

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 18/10/2017)

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	4
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis.....	7
2.3. Contribuição para o desenvolvimento regional.....	9
3. CURSOS OFERECIDOS PELA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS.....	9
4. APRESENTAÇÃO DO CURSO	12
4.1. Justificativa.....	13
4.2. Concepção, objetivos e finalidade do curso	15
5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	17
5.1. Competências e habilidades	18
6. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	20
6.1. Ensino.....	21
6.2. Pesquisa.....	22
6.3. Extensão	22
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
7.1. Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso.....	23
7.2. Processo Seletivo.....	23
7.3. Regime de Matrícula	24
8. ESTRUTURA CURRICULAR	24
8.1. Conteúdos curriculares obrigatórios (OBR).....	26
8.2. Estrutura curricular.....	28
8.3. Ementário e bibliografia.....	33
9. ATIVIDADES PRÁTICAS	65
10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	66
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	74
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	76
13. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO	77
14. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR / INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS.....	78
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE.....	79
16. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE – PROAPE.....	80
17. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	82

18. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	83
19. COORDENAÇÃO DO CURSO	84
20. CORPO DOCENTE	85
21.1. Infraestrutura Física.....	86
21.2. Registro Acadêmico	88
21.3. Biblioteca	90
21.4. Laboratórios	91
21.5. Redes de Informação	94
22. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO.....	96
22.1. Legislação Interna	96
22.2. Legislação Geral Relativa ao Curso de Educação Física	96
23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	97

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITOR

Dijon Moraes Júnior

VICE-REITOR

José Eustáquio de Brito

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Elizabeth Dias Munaier Lages

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Giselle Hissa Safar

DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Fabrizio Furtado de Sousa

VICE-DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA DIVINÓPOLIS

Rodrigo Fagundes Braga

COORDENADOR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Fábio Peron Carballo

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica: Divinópolis

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Educação Física

Modalidade: Bacharelado

Turno de funcionamento: Matutino

Integralização do curso:

- **Mínima:** 04 anos

- **Máxima:** 07 anos

Número de vagas anuais: 40, sendo oferecido no período da manhã

Regime de ingresso: Anual

Início de funcionamento: Primeiro semestre de 2014.

Autorização: Portaria SESu/MEC nº 2.010 de 29 de novembro de 2010.

Município de implantação: Divinópolis

Endereço de funcionamento do curso: Avenida Paraná, 3001

Bairro: Jardim Belvedere II

CEP: 35.501-170

Fone: (37) 3229-3500 / (37) 3229-3522

e-mail: edfisica.inesp@divinopolisuemg.com.br

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas

Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG N° 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei n° 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2° do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n° 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 17 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei n° 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – era a mais antiga, e sua história confundia-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF, no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP, no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

2.3. Contribuição para o desenvolvimento regional

A Unidade Acadêmica de Divinópolis sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do ensino, com os cursos de graduação, pós-graduação “lato sensu” e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional, recomendado pela CAPES, e pela sua participação em diversos projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

3. CURSOS OFERECIDOS PELA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNOS	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Administração (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	0,66 (2014)	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 89 de 14/04/2015.
Ciências Biológicas	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	1,08 (2014)	Reconhecimento Renovado pelo Decreto Estadual nº 62 de 27/03/2015.

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNO	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Ciências Contábeis (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	4,28	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	3,84	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 330 de 24/07/2013.
Comunicação Social: Jornalismo	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,44	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 66 de 15/02/2013.
Educação Física	Bacharelado	4 anos	50	Matutino	5,44	Autorizado pela Portaria SESu/MEC nº 2.010 de 29/11/2010.
Educação Física	Licenciatura	3 anos	50	Noturno	5,24	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 216 de 28/03/2014.
Enfermagem	Bacharelado	5 anos	90	Matutino/Noturno	1,30 (Matutino) 3,88 (Noturno)	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 1 de 06/01/2012.
Engenharia Civil	Bacharelado	5 anos	200	Matutino/Noturno	6,9 (Matutino) 14,56 (Noturno)	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012.
Engenharia da Computação	Bacharelado	5 anos	100	Matutino/Noturno	1,64 (Noturno - 2014)	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 59, de 27/03/2015.
Engenharia de Produção	Bacharelado	5 anos	150	Matutino/Noturno	1,00 (Matutino - 2014) 1,50 (Noturno - 2014)	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 67, de 30/03/2015.

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNO	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Fisioterapia	Bacharelado	5 anos	50	Noturno	11,32	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 1 de 06/01/2012.
História	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	2,16	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 347 de 03/06/2014.
Letras	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	2,48	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 67 de 15/02/2013
Matemática	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	0,78 (2014)	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 68 de 30/03/2015 - Governador do Estado
Pedagogia	Licenciatura	4 anos	50	Matutino	1,10	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 215 de 17/05/2013
			50	Noturno	3,88	
Psicologia	Bacharelado	5 anos	100	Matutino/Noturno	3,68 (Matutino) 10,68 (Noturno)	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
Química	Licenciatura	3 anos e meio	50	Noturno	2,32	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 565 de 30/09/2014
Serviço Social (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,15	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 403 de 22/07/2014.
Serviço Social	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,76	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNOS	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
(Divinópolis)						nº 403 de 22/07/2014.

* Para os ingressantes até 2015

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado, da Unidade Acadêmica de Divinópolis, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, localizada na região centro-oeste do Estado de Minas Gerais, vem oferecendo à Divinópolis e região uma formação de profissionais pautada pela qualidade, integridade, responsabilidade e pelo compromisso com o desenvolvimento social do seu entorno. A vivência e a experiência acumuladas, por esta Unidade, no oferecimento de cursos de graduação e mais especificamente nos cursos da área da saúde, oferecem o respaldo e segurança necessários para a oferta do Curso de Educação Física.

A proposta de um curso alinhado à área de saúde ocorre em um momento propício e de expansão das universidades brasileiras, baseando-se na redefinição de seu papel social e de seu papel enquanto produtoras de conhecimento. Neste contexto, temos muitos desafios a enfrentar, o que implica a tomada consciente de decisões que poderão não só influir, mas definir novos rumos para a área de Educação Física.

Nesse sentido, a atividade educativa no Curso de Educação Física se volta para a seleção e integração de conteúdos, currículos, programas de curso, métodos, técnicas, processos de trabalho e instrumentos de avaliação, pois seu intento é formar profissional qualificado para desenvolver ações relacionadas à orientação de atividades físicas, à coordenação técnica de esportes, ao desenvolvimento de programas de lazer e à realização de pesquisas científicas focadas no movimento humano e seus significados, apresentado na forma de diferentes práticas corporais.

Todo movimento humano possibilita o uso de diferentes formas de linguagens universais, voltadas não só para o conhecimento, como também para as ações comunitárias comprometidas com a melhoria da qualidade de vida de segmentos sociais carentes, com os valores morais e éticos e, principalmente, com os valores humanísticos, tão necessários à sociedade atual que demonstra, em determinados momentos, impotência frente a uma realidade social tão adversa.

Busca-se promover momentos de aprendizagem no sentido de internalizar conhecimentos e provocar discussões sobre o homem e sua plenitude, o ser individual e o ser coletivo. O momento é de pesquisar, de avaliar, de participar de debates e recriar condutas, buscando diálogo e planejamento coletivos que visem objetivos comuns. Não existe espaço, portanto, para o individualismo e a falta de comunicação entre o corpo docente, entre as diversas disciplinas propostas ou entre as múltiplas significações que perpassam os indivíduos no momento extraordinário da sua aprendizagem. A qualidade do curso está proximamente ligada à análise das práticas cotidianas, à troca de experiências significativas e à possibilidade inadiável de atuar em profundidade nas questões sociais mais candentes e nas questões educacionais mais urgentes.

4.1. Justificativa

O curso de Educação Física busca a interação de todas as atividades por ele desenvolvidas. Sua proposta de trabalho e seus métodos procuram conceber uma ação educacional transparente e apropriada à realidade regional e nacional, pois as relações sociais existentes na sociedade são mutáveis e dinâmicas, significando que podem ser transformadas pelos indivíduos que a integram de forma que o domínio dos conhecimentos leve a uma capacidade de raciocínio necessária à compreensão da realidade social e à atividade prática na profissão.

Devido ao ritmo de mudanças e transformações que vêm ocorrendo, vivemos em uma sociedade do conhecimento, do avanço tecnológico, em que o ensino e a pesquisa atuam como “componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações” (UNESCO – 1998).

O Curso de Educação Física Bacharelado busca repensar as relações que existem entre paradigmas científicos, conhecimento produzido e ação pedagógica na área de Educação Física. Nessa direção estamos construindo um curso bacharelado em Educação Física que possa transcender às meras considerações socioeconômicas e passe a incorporar as dimensões da espiritualidade e da consciência social, buscando, com isso, modificar a realidade de uma sociedade que vive uma profunda crise de valores e princípios, imersa que está em um ambiente de desigualdade econômica e competitividade.

O curso de Educação Física oferecido pela Unidade Acadêmica de Divinópolis tem como objetivo principal formar profissionais conscientes da realidade social, capazes de intervir eficientemente no contexto específico histórico-cultural, com base nos conhecimentos de

naturezas técnica e científica das diversas atividades corporais, oriundas das múltiplas manifestações relativas à área esportiva e de saúde como: ginásticas gerais, desportos, exercícios físicos, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, aprendizagem motora, rendimento esportivo, dentre outras que possibilitem a inclusão social e o aumento da participação dos indivíduos na esfera esportiva.

O curso tem como premissa promover e difundir o conhecimento de conceitos e valores socioculturais e científicos, além de buscar otimizar o restabelecimento dos níveis adequados de condicionamento corporal, visando a prevenção de doenças, a consciência e a expressão corporal, a aprendizagem e a autonomia motora, a técnica de execução de movimentos e esportes, a educação, a saúde e o bem estar dos indivíduos em todas as faixas etárias e portadores ou não de necessidades especiais.

No tocante a instituições voltadas à promoção do esporte e da atividade física, aprende-se que, em Divinópolis, bem como na região, há uma escassa presença do profissional Bacharel em Educação Física. Atualmente, a atuação deste profissional ocorre majoritariamente em clubes e academias, mas poderia atuar em um leque amplo e diversificado no ramo de prestação de serviços, programas e projetos dos governos municipal e estadual voltados à saúde, à educação e ao desporto. A atuação nas áreas ainda pouco exploradas, como a saúde pública em nosso município, visam o atendimento coletivo, a inclusão social, a melhora da qualidade de vida e de consciência sócio-cultural-ambiental da comunidade.

Para atender essa demanda observa-se que, desde que o curso começou a ser oferecido em 2014, há procura pelo mesmo, com maior destaque para o último vestibular, de 2015, que já foi realizado pela Universidade do Estado de Minas Gerais:

Vestibular	Vagas	Candidatos por vaga	Ingressantes
2014	50	1,50	39
2015	25*	5,44	48

* 25 vagas foram ofertadas via Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Desta forma, o curso de Educação Física Bacharelado da Unidade Acadêmica de Divinópolis, visa à assimilação e propagação de conhecimento na área da saúde e esportiva ancoradas no ensino, pesquisa e extensão, preparando os profissionais para atuarem em diferentes campos da Educação Física, aliando os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma visão ampla da realidade humana e das realidades social, política e econômica da região e do país.

4.2. Concepção, objetivos e finalidade do curso

O curso é pautado no conhecimento de que as competências e as habilidades requeridas na formação do graduado em Educação Física não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, e nem no estritamente instrumental. Por isso, durante todo o curso, para que ocorra um desenvolvimento completo dos discentes, é colocado foco na coerência entre a formação oferecida, nas exigências práticas esperadas do futuro profissional e nas necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural dos cidadãos.

Acatando as determinações do Conselho Nacional de Educação que, através das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, editadas através da Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, alterada pela Resolução CNE/CES nº 7 de 04 de outubro de 2007, busca-se, na estrutura curricular proposta, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada,

A formação técnica ou ESPECÍFICA, abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física e compreende as dimensões culturais do movimento humano, as dimensões didático-pedagógicas e as técnico-instrumentais das manifestações e expressões das atividades motoras humanas, tendo como propósito qualificar e habilitar a intervenção do acadêmico-profissional em face das competências e das habilidades específicas do graduado em Educação Física.

A formação humanística ou AMPLIADA compreende o estudo da relação do ser humano em todos os ciclos da vida, com a sociedade, com a natureza, com a cultura e com o trabalho. Esta formação possibilita uma capacitação cultural abrangente para a competência acadêmico-profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, oportunizando um diálogo permanente entre as áreas de conhecimento científico correlacionados e a especificidade da Educação Física.

Isso o que pressupõe que aos profissionais de Educação Física cabe pesquisar e ensinar práticas corporais da cultura problematizando os valores sociais nelas impregnados, e as questões éticas envolvidas em sua prática. Elas são expressão da nossa condição humana: revelam muito do que pensamos, do que somos, do que queremos, de como agimos na sociedade.

O curso de Educação Física Bacharelado da Unidade Acadêmica de Divinópolis, tem como objetivo geral qualificar o profissional de Educação Física para atuar nos diversos segmentos afins, por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a

formação, a ampliação e o enriquecimento cultural dos alunos, com o propósito de aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo, prazeroso e saudável. A convergência da atividade física como hábito, do corpo clinicamente equilibrado e da motivação intrínseca/extrínseca, constituem uma fórmula eficiente para que, ao longo dos anos, o indivíduo possa gozar com mais facilidade de uma vida mais longa e sem as limitações decorrentes da maturidade ou das mazelas oriundas da falta de regras e cuidados com a saúde. O profissional de Educação Física tem o privilégio de poder atuar diretamente junto às pessoas, proporcionando, por meio das suas atividades, a possibilidade de melhoria do bem-estar e ampliação dos horizontes físicos, mentais, emocionais e intelectuais.

O curso possui um total de oito períodos letivos, perfazendo um período de quatro anos e tem como objetivos específicos:

- Possibilitar o conhecimento de teorias facilitadoras da utilização de tecnologias e metodologias indispensáveis ao constante aprimoramento do profissional de Educação Física.
- Possibilitar uma efetiva intervenção na ação pedagógica, proporcionando aos docentes e discentes pesquisadores vivenciarem uma prática universitária.
- Articular o ensino, tanto à pesquisa, quanto à extensão, viabilizando a relação transformadora entre a Academia e a sociedade.
- Formar profissionais, por meio da Educação Física, que participem do processo de formação integral do Homem considerado em sua realidade concreta.
- Propiciar o amadurecimento da mentalidade comprometida com a produção, aquisição e divulgação do conhecimento nas diferentes áreas da Educação Física.
- Despertar a consciência para o valor das atividades físico-esportivas e de lazer no processo de educação e reeducação.
- Favorecer a percepção quanto à necessidade de um processo de Educação Física dentro do quadro de uma educação permanente, que favoreça o desenvolvimento harmônico de uma ecologia que integre as dimensões do desenvolvimento pessoal e social com a adequada utilização do meio ambiente.

Deste modo, o curso visa formar o profissional de Educação Física, com visão crítica e apta para construir propostas de intervenção na realidade social, visando preservar e consolidar

direitos a partir das demandas emergentes da sociedade.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

Os egressos do curso de bacharelado em Educação Física serão vinculados à área da saúde e atuarão de forma unificada e compartilhada na promoção, prevenção e recuperação da saúde no âmbito individual e coletivo; estarão aptos a realizar procedimentos específicos dentro do campo profissional; capazes de atender às pessoas e à comunidade de forma integral, atuando na promoção da qualidade de vida por meio da prática esportiva em suas múltiplas manifestações; desenvolvendo consciência crítica, principalmente, em relação à sua vida profissional no tocante aos contextos social, político e histórico, sendo agente transformador e atuante na realidade que o cerca.

Desde modo, o futuro profissional deve ter desenvolvidas as capacidades de conhecer, atuar e intervir, de forma criativa e crítica a respeito de assuntos pertinentes à sua área de atuação profissional. Ele estará habilitado a atuar em diversos segmentos como: hospitais, centros de treinamento esportivo, clubes, parques, centros de lazer, condomínios, empresas, centros de pesquisa, instituições de administração esportiva, órgãos de administração pública, academias de ginástica, dentre outros.

A formação desse profissional deve ser generalista de forma a assegurar o desenvolvimento de uma visão humanista, reflexiva e crítica da realidade, tornando o novo profissional qualificado a exercer a profissão com rigor científico e intelectual.

Diante dos constantes desafios e exigências da sociedade e das mudanças que o mercado impõe, estes bacharéis devem possuir a capacidade de adaptação às novas demandas tecnológicas, bem como demonstrar capacidade de solucionar questões emergentes, sobretudo as que exijam capacidade de análise, de síntese e de tomada de decisão.

O Bacharel formado no curso de Educação Física da Unidade Acadêmica de Divinópolis deverá ter a capacidade de estimular as pessoas à prática de atividades físicas, objetivando o desenvolvimento e manutenção da saúde, através de sua atuação no planejamento e organização em treinamento esportivo, preparação física, avaliação física, recreação em atividades físicas, gestão em Educação Física e Desporto. Sua atuação profissional estará pautada pelo compromisso social, pela competência e pela ética em todas as suas ações.

5.1. Competências e habilidades

O perfil acadêmico profissional aqui proposto está balizado no compromisso social, oferecendo à sociedade a disseminação e a aplicação de habilidades e técnicas que têm como finalidade favorecer o desenvolvimento de consciência corporal, visando à melhoria das possibilidades e potencialidades do movimento, da saúde e da inclusão social.

A denominação desta profissão já sintetiza dois imperativos para o bem-estar do ser humano: a saúde física e a educação.

Nessa perspectiva o profissional deverá atuar na melhoria da saúde e da educação do indivíduo, colaborando para o desenvolvimento do seu equilíbrio físico, emocional e intelectual através de ação, envolvendo basicamente, o trabalho com o corpo. Seu papel é de grande importância, pela contribuição que promove na melhoria da qualidade de vida e ocupação saudável das horas de lazer.

O campo profissional da Educação Física é amplo, caracterizando-se pela disseminação, ensino e aplicação do conhecimento sobre o movimento humano voluntário, técnicas e habilidades, buscando viabilizar aos usuários ou beneficiários o desenvolvimento da consciência corporal, possibilidades e potencialidades de movimento visando à realização de objetivos educacionais, de saúde, de práticas esportivas e expressão corporal.

Considerando, portanto, o perfil profissional pretendido no curso de Educação Física, que é o de formar um profissional apto para em diversos espaços, todas as ações formativas do curso deverão ser concebidas, planejadas, operacionalizadas e avaliadas visando aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta, da dança, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimento relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas, esportivas e sociais.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar, e gerenciar equipes multidisciplinares de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar, e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades recreativas e esportivas.
- Acompanhar as transformações acadêmicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimento específico da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e

produção acadêmico-profissional.

5.2. Inserção Social e Profissional do Egresso

Com o Curso de Educação Física Bacharelado, o profissional pode atuar nas diversas manifestações da atividade física como ginásticas e exercícios físicos, desportos, jogos, lutas e artes marciais, danças, atividades rítmicas, atividades acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, ginástica laboral, dentre aquelas que tenham o propósito do desenvolvimento da educação, da saúde e do bem estar. Mais especificamente, o bacharel atua com o treinamento esportivo, a preparação e avaliação em atividades físicas, orientação de atividades físicas, gestão em educação física e desporto. Este profissional exerce em plenitude todos os serviços à sociedade, no âmbito das atividades físicas e desportivas, nas suas mais diversas manifestações e objetivos. Além disso, pode atuar também como autônomo em instituições, órgãos públicos e privados de prestação de serviços em atividade física. Está apto a atuar em instituições de administração e prática esportiva, instituições de educação, empresas, centros e laboratórios de pesquisa, academias, clubes, associações esportivas, hotéis, hospitais, creches, asilos, circos, centros de treinamento esportivo, centros de treinamento de lutas, centros de treinamento de artes marciais, grêmios desportivos, logradouros públicos, praças, parques, órgãos de saúde, Spas etc.

O acompanhamento do egresso ocorrerá por meio de cursos de Pós graduação, participação em Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão com apresentação de trabalhos e projetos de pesquisa realizados, oferecidos pela Unidade Acadêmica, participação de atividades curriculares e extra curriculares no próprio curso e na Unidade Acadêmica.

6. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A concepção educacional do curso é centrada na formação integral consistente, formação teórica acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências em estreita unidade entre teoria e prática, sólida formação ética, compromisso social e político dos estudantes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira.

O curso de Educação Física Bacharelado oferece aos seus alunos oportunidades de práticas de **ensino, extensão e de pesquisa** e também bolsas de iniciação científica como incentivo e crescimento de seu aprendizado.

Para otimizar as atividades de pesquisa e extensão foi estabelecida uma parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, onde são estudadas as questões de saúde do trabalhador, do idoso, da criança e do adolescente, como eixos temáticos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Esta parceria tem se mostrado profícua na constituição de saberes no campo da Saúde Coletiva, e é marcada por uma grande produção de trabalhos de pesquisa em cursos da área da saúde.

6.1. Ensino

As atividades de ensino são consideradas atividades indissociáveis da pesquisa e da extensão e objetivam a integração da vida acadêmica com a realidade social, de forma participativa e mútua. É fundamental sensibilizar os discentes sobre a necessidade e importância do Educador Físico, de maneira que este utilize os conhecimentos e técnicas para promover educação em saúde nos diversos campos de atuação. As atividades de ensino possibilitam conhecimento mútuo entre o coletivo (comunidade) e os alunos do curso. Essas atividades ocorrem por meio dos projetos sociais – “escolinhas de esportes”, atividades curriculares para atender à comunidade e, por fim, no Estágio Supervisionado I – que é desenvolvido em clubes e equipes esportivas onde o aluno desenvolve como deve ser elaborado um plano de aula, seus critérios de seleção, os métodos de ensino, a relação objetivo-conteúdo-método, os objetivos básicos do ensino, classificação dos métodos de ensino e seus meios, uma vez que no curso há a disciplina de Orientação de Estágio com o intuito de promover espaço de debates e aprendizagem das normatizações. Além disso, nas próprias disciplinas Pedagogia do Esporte, e as de Esportes Coletivos essas vivências também são evidenciadas. Também, nos Estágios II, os discentes desenvolvem atividades em academias e no Estágio III em Unidades de Atendimento, possibilitando a aplicabilidade das teorias desenvolvidas ao longo do curso

6.2. Pesquisa

A pesquisa se constitui em atividade voltada para busca de maior conhecimento científico, filosófico e político da realidade natural e social da comunidade.

A Unidade Acadêmica apoia projetos de pesquisa que colaborem com a sustentabilidade de nossa sociedade, sobretudo da Região Centro Oeste Mineira, nos aspectos científicos, técnicos,

sociais, políticos e econômicos. O curso possui projetos aprovados em editais e órgãos de fomentos, como FAPEMIG, e PAPq, projetos estes que envolvem um número significativo de discentes. Pois, mesmo não sendo bolsista (além do conhecimento adquirido) é computado horas complementares aos integrantes da equipe executora. Há projetos envolvendo os diversos locais de atuação do Educador Físico, como academias, clubes, postos de saúde, academias ao ar livre, entre outros. Além da Coordenação Integrada de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação. As pesquisas desenvolvidas nesta Unidade Acadêmica contam também com um Comitê de Ética em Pesquisa, registrado no CONEP. Como membros deste comitê, fazem parte três docentes do curso de Educação Física Bacharelado.

6.3. Extensão

A extensão, função indissociável do ensino e da pesquisa é processo educativo, cultural e científico que se destina a desenvolver as relações entre a instituição de ensino e a comunidade e contribuir para elevar os padrões de vida. As atividades de extensão são realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos, exemplo disto, são os projetos de extensão aprovados nos editais PAEX, além dos Festivais de Dança, de Ginástica, Torneios Esportivos, Jogos da Integração, UEMG na Comunidade, entre outros realizados todos os anos. Nesta Unidade Acadêmica, estas atividades são coordenadas pela Coordenação Integrada de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso

O curso de Educação Física Bacharelado possui 40 (quarenta) vagas anuais autorizadas, ocorre no período matutino, é ministrado com carga horária mínima de 3270 horas com prazo de integralização em, no mínimo, 8 e no máximo, 16 semestres. Ou seja, mínimo 4 anos e máximo de 7 anos.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 5 (cinco) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

7.2. Processo Seletivo

O ingresso do aluno no curso de Educação Física Bacharelado ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS), sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN)¹, de acordo com a Lei n.º 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência.

Além do vestibular, o candidato poderá também optar pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência ou obtenção de novo título.

7.3. Regime de Matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica. O próprio aluno, de maneira autônoma organiza sua vida acadêmica. A matrícula é realizada pela internet e se houver necessidade de alteração, em dia específico, o aluno vai até a secretaria acadêmica, solicita alteração de matrícula, podendo excluir ou acrescentar disciplina e organizar seu semestre, podendo até se matricular em disciplinas em outros cursos, em horários distintos, desde que haja vaga no curso de interesse. Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

¹ CATEGORIA I — afrodescendentes, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA II — egressos de escola pública, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA III — pessoas com deficiência ou indígenas – reserva de 5% (cinco por cento) das vagas de cada curso de graduação.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular está organizada para atender o Curso de Educação de Bacharel em Educação Física conforme determina a Resolução CNE/CES 7/2004, de 31 de março de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em Nível Superior, bem como o disposto na Resolução CNE/CES nº 4/2009, que instituiu a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização curricular e duração desses cursos, na modalidade presencial. Dessa forma, enfatiza-se que, para os bacharelados em Educação Física, a citada Resolução fixou a carga horária mínima em 3.200 horas com um limite mínimo para integralização de 4 anos de formação superior e máximo de 7 anos. A Resolução CNE/CES nº 7/2004 conceitua e estabelece como deve ser realizado o estágio (que será especificado a diante).

Para tanto, o curso está pautado no conhecimento de que as competências e as habilidades requeridas na formação do graduado em Educação Física não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, e nem no estritamente instrumental. Por isso, durante todo o curso, para que ocorra um desenvolvimento completo dos discentes, é colocado foco na coerência entre a formação oferecida, nas exigências práticas esperadas do futuro profissional e nas necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural dos cidadãos. Acatando as determinações do Conselho Nacional de Educação que, através das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, busca-se, na estrutura curricular proposta, articular as unidades de conhecimento, de formação ESPECÍFICA e de formação AMPLIADA.

A formação técnica ou ESPECÍFICA abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física e compreende as dimensões culturais do movimento humano, as dimensões didático-pedagógicas e as técnico-instrumentais das manifestações e expressões das atividades motoras humanas.

A formação humanística ou AMPLIADA compreende o estudo da relação do ser humano em todos os ciclos da vida, com a sociedade, com a natureza, com a cultura e com o trabalho. Esta formação possibilita uma capacitação cultural abrangente para a competência acadêmico-

profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, oportunizando um diálogo permanente entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física.

Isso pressupõe que, aos profissionais de Educação Física, cabe pesquisar e ensinar atividades motoras, problematizando os valores sociais nelas impregnados, e as questões éticas envolvidas em sua prática, inseridas no contexto cultural. Elas são expressão da nossa condição humana: revelam muito do que pensamos, do que somos, do que queremos, de como agimos na sociedade. É por isso que constituem possibilidade de aprendizagem cultural e é exatamente aí que reside a importância da intervenção pedagógica do profissional de Educação Física, considerando duas importantes estratégias, que se complementam: a primeira, organizando o ensino de modo que seus alunos possam ter realizado o direito de acesso às atividades motoras, usufruindo de um patrimônio cultural que a todos pertence. E a segunda, incentivando também que eles possam, ao participar delas, compreendê-las, criticar os valores sociais que incorporam e, quando for o caso, imprimir-lhes outros significados, baseados especialmente na igualdade de oportunidades, no respeito mútuo, na solidariedade, na cooperação, na afetividade, na ludicidade, mesmo considerando que sua realização pode também envolver tensões, conflitos, que devem ser problematizados.

8.1. Conteúdos curriculares obrigatórios (OBR)

Considerando as dimensões da formação específica o curso se organiza de forma a contemplar a cultura do movimento humano, a formação técnico-instrumental e didático-pedagógica. Na formação ampliada contempla a relação ser humano/sociedade, a biologia do corpo humano e a produção do conhecimento científico e tecnológico.

8.1.1. Formação Ampliada

Formação	Dimensão	Disciplinas	Carga horária (horas)
Ampliada	Biológica do corpo humano	Anatomia I	60
		Anatomia II	45
		Bases Fisiológicas	60
		Bioquímica	60
		Cinesiologia e Biomecânica	60

		Crescimento e Desenvolvimento Humano	60	
		Fisiologia do Exercício I	45	
		Fisiologia do Exercício II	45	
		Primeiros Socorros e Emergências	30	
	Produção do conhecimento científico e tecnológico	Filosofia	45	
		Leitura e Produção de Textos	45	
		Bioestatística	45	
		Metodologia Científica	45	
		Ética	30	
		Sociologia	45	
	Carga horária total			735

8.1.2. Formação Específica

Formação	Dimensão	Disciplinas	Carga horária (horas)
Específica	Culturais do Movimento Humano	História da Saúde e da Educação Física	45
	Didático-Pedagógica	Pedagogia do Esporte	45
		Psicologia do Esporte	45
	Interface das 3 dimensões	Ritmo, Movimento e Dança	60
		Lazer, Recreação e Jogos	60
		Saúde Coletiva	60
	Técnico-instrumental	Esportes Adaptados	45
		Treinamento Esportivo I	45
		Treinamento Esportivo II	45
		Lutas	45
		Medidas e Avaliação em Educação Física	60
		Organização de Eventos Esportivos e Marketing	60
		Futsal	60
		Futebol	60
		Handebol	60
		Atividades Físicas para Crianças, Adolescentes e Jovens	45
		Evolução, Ciclos e Prescrição do Treinamento Esportivo	60
		Ginástica em Academia	45
Musculação	60		
Treinamento Personalizado I – Competências do Personal Trainer e Perfil do Cliente	45		

	Atividade Física e Promoção da Saúde do Adulto e do Idoso	60
	Gestão em Academias e Clubes	45
	Programa de Atividades Físicas para Grupos Especiais	45
	Treinamento Personalizado II	60
	Voleibol	60
	Optativas	180
	Eletivas	90
Carga horária total		1530

8.1.3. Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (OP)

Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes.

As disciplinas optativas, que permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, estão alocadas, no currículo do curso, no quarto, quinto, sexto e sétimo períodos e perfazem um total 180 horas ou 12 créditos. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do bacharel em Educação Física, possibilitando o aprofundamento de estudos.

Para fins de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, o aluno deve cursar disciplinas eletivas, correspondente a um total de 90 horas ou 6 créditos, alocada no terceiro e sexto período do currículo, em qualquer outro curso de graduação, desde que não pertença ao currículo de seu curso.

Embora a carga horária das optativas e eletiva esteja alocada em determinados períodos, o aluno poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013.

8.2. Estrutura curricular

1º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)	Carga Horária	Carga Horária	Crédito
--------------------------	------	-----------------------------	---------------	---------------	---------

		Teórica	Prática	Total	Total (h/a)	Total (horas)	
Anatomia I	OBR	2	2	4	72	60	4
Bioquímica	OBR	2	2	4	72	60	4
Filosofia	OBR	3		3	54	45	3
História da Saúde e da Educação Física	OBR	3		3	54	45	3
Lazer, Recreação e Jogos	OBR	1	3	4	72	60	4
Leitura e Produção de Textos	OBR	3		3	54	45	3
Pedagogia dos Esportes	OBR	2	1	3	54	45	3
TOTAL		16	8	24	432	360	24

2º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
		Teórica	Prática	Total			
Anatomia II	OBR	2	1	3	54	45	3
Atletismo	OBR	2	2	4	72	60	4
Bases Fisiológicas	OBR	4		4	72	60	4
Crescimento, Desenvolvimento Humano e Psicomotricidade	OBR	4		4	72	60	4
Metodologia Científica	OBR	3		3	54	45	3
Sociologia	OBR	3		3	54	45	3
TOTAL		18	3	21	378	315	21

3º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
		Teórica	Prática	Total			
Basquete	OBR	2	2	4	72	60	4
Cinesiologia e Biomecânica	OBR	3	2	5	90	75	5
Eletiva I	ELE	3		3	54	45	3
Fisiologia do Exercício I	OBR	2	1	3	54	45	3
Futsal	OBR	2	2	4	72	60	4
Natação	OBR	2	2	4	72	60	4
Primeiros Socorros e Emergências	OBR	1	1	2	36	30	2
TOTAL		15	10	25	450	375	25

4º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
		Teórica	Prática	Total			

Administração e Organização de Eventos Esportivos e Marketing	OBR	4		4	72	60	4
Esportes adaptados	OBR	2	1	3	54	45	3
Fisiologia do Exercício II	OBR	2	1	3	54	45	3
Futebol	OBR	2	2	4	72	60	4
Optativa I	OPT	3		3	54	45	3
Psicologia do Esporte	OBR	3		3	54	45	3
Ritmo, Movimento e Dança	OBR	2	2	4	72	60	4
TOTAL		18	6	24	432	360	24

5º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
		Teórica	Prática	Total			
Bioestatística	OBR	2	1	3	54	45	3
Ética	OBR	2		2	36	30	2
Ginástica Rítmica e Artística	OBR	2	2	4	72	60	4
Handebol	OBR	2	2	4	72	60	4
Optativa II	OPT	3		3	54	45	3
Treinamento Esportivo I	OBR	3		3	54	45	3
Voleibol	OBR	2	2	4	72	60	4
Estágio Supervisionado I						105	7
TOTAL		16	7	23	414	450	30

6º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
		Teórica	Prática	Total			
Atividade Física para Crianças, Adolescentes e Jovens	OBR	2	1	3	54	45	3
Eletiva II	ELE	3		3	54	45	3
Lutas	OBR	1	2	3	54	45	3
Medidas e Avaliações em Educação Física	OBR	2	2	4	72	60	4
Optativa III	OPT	3		3	54	45	3
Saúde Coletiva	OBR	2	2	4	72	60	4
Treinamento Esportivo II	OBR	2	1	3	54	45	3
Estágio Supervisionado II						105	7
TOTAL		15	8	23	414	450	30

7º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária	Carga Horária	Crédito
--------------------------	------	-----------------------------	--	--	---------------	---------------	---------

		Teórica	Prática	Total	Total (h/a)	Total (horas)	
Evolução, Ciclos e Prescrição do Treinamento Esportivo	OBR	3	1	4	72	60	4
Ginástica em Academia	OBR	1	2	3	54	45	3
Musculação	OBR	2	2	4	72	60	4
Optativa IV	OPT	3		3	54	45	3
TCC I	OBR	2		2	36	30	2
Treinamento Personalizado I	OBR	3		3	54	45	3
Estágio Supervisionado III						165	11
TOTAL		14	5	19	342	450	30

8º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
		Teórica	Prática	Total			
Atividade Física e Promoção da Saúde do Adulto e do Idoso	OBR	3	1	4	72	60	4
Gestão em Academias e Clubes	OBR	3		3	54	45	3
Programa de Atividades Físicas para Grupos Especiais	OBR	2	1	3	54	45	3
TCC II	OBR	2		2	36	30	2
Treinamento Personalizado II	OBR	2	2	4	72	60	4
Estágio Supervisionado IV						165	11
TOTAL		12	4	16	288	405	27
Atividades Complementares						105	7

OPTATIVAS	CH (HORAS)	CRÉDITO
Danças Populares e Expressão Corporal	45	3
Esportes Coletivos	45	3
Esportes com Raquetes	45	3
Esportes Paraolímpicos	45	3
Farmacologia	45	3
Lesões nas Atividades Físicas e nos Esportes	45	3
LIBRAS	45	3
Nutrição Esportiva	45	3
Patologia	45	3
Recreação em Hotéis e Clubes	45	3
Recursos de Informação Aplicada à Pesquisa	45	3
Saúde do Trabalhador	45	3
Treinamento Esportivo em Alto Rendimento	45	3

Dimensão Das Turmas	Nº De Alunos
Aulas Práticas	20
Estágio Supervisionado	10
Trabalho de Conclusão de Curso	6

DISTRIBUIÇÃO	Carga Horária Total (horas)	Crédito
Conteúdos curriculares obrigatórios	2.295	153
Optativas	180	12
Eletivas	90	6
Atividades Complementares	105	7
Estágio Supervisionado	540	36
Trabalho de Conclusão de Curso	60	4
TOTAL	3270	218

INDICADORES FIXOS
REGIME: Semestral
Nº DE VAGAS ANUAIS: 40 vagas
TURNO: Matutino
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18 semanas
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100 dias
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6 dias
CARGA HORÁRIA SEMANAL: MÁXIMO – 25 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 4 anos / MÁXIMO: 7 anos

8.3. Ementário e bibliografia

1º PERÍODO**ANATOMIA I**

EMENTA: Identificação e estudo das diversas estruturas macroscópicas do sistema músculo-esquelético. Anatomia dos ossos, músculos, ligamentos e nervos periféricos. Origem, inserção e ação dos músculos de cabeça, pescoço, tronco, membros inferiores e superiores. Anatomia aplicada à mecânica muscular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia Sistêmica e Segmentar*. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2004.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. *Princípios de anatomia e fisiologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047 p. (10ex)

YOKOCHI, Chihiro; ROHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Eva Lurie. *Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional*. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 1998. 486 p. (6ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, Xavier; CURELL, Nuria; CURELL, Jordi. *Atlas de anatomia e saúde*. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2004. 111 p. (1ex)

NETTER, Frank H. *Netter - atlas de anatomia humana*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 638 p. (5 ex)

SOBOTTA, Johannes. *Atlas de anatomia humana*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

SPENCE, Alexander P. *Anatomia humana básica*. Barueri, SP: Manole, 1991. 713 p. (10ex)

WOLF-HEIDEGGER, G.; KÖPF-MAIER, Petra. *Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana – v. 1: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (15ex)

_____. *Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana – v. 2: Cabeça e pescoço, tórax, abdome, pelve, PCSN, olho, orelha*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (15ex)

BIOQUÍMICA

EMENTA: Estudo das biomoléculas com ênfase na visão integrada do metabolismo e nas reações ocorridas no organismo em repouso e durante a atividade física. Estudo químico e metabolismo de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídios. Enzimas e coenzimas. pH e sistema tampão. Integração do metabolismo celular. Hormônios e regulação hormonal do metabolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, Jeremy Mark; TYMOFCZKO, John L.; STRYER, Lubert. *Bioquímica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114 p. (5ex)

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. *Lehninger princípios de bioquímica*. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p. (17ex)

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. *Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241 p. (5ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACTA BIOQUÍMICA CLÍNICA LATINOAMERICANA, Buenos Aires/Argentina: Federación Bioquímica de La Provincia de Buenos Aires. Trimestral. ISSN 0325-2957. (Indexada/SciELO a partir de 2004)

GAW, Allan *et. al.* *Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 165 p. (5ex)

KAMOUN, Pierre; LAVOINNE, Alain; VERNEUIL, Hubert de. *Bioquímica e biologia molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ISBN : 8527711753 (5ex)

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. *Bioquímica básica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 360 p. (7ex)

STRYER, Lubert. *Bioquímica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000 p. (10ex)

FILOSOFIA

EMENTA:

O mito e gênese da Filosofia. O Conhecimento Filosófico: suas áreas e suas especificidades. A questão do conhecimento. A modernidade e suas implicações nos processos de formação humana e profissional. Problemas e perspectivas culturais no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. (org.) *Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. Ed. Revisada. São Paulo: Ática, 2007.

MARCONI, Danilo. *Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. 2ª edição. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

HESSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1999

REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Ed. Escala, Núcleo Ciência & Vida, n. 27, [c 2008]

Mensal. ISSN: 1809-9238. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/>>.

HISTÓRIA DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Compreensão e crítica de conceitos relacionados ao processo saúde-doença. Modelos assistenciais e história da organização e políticas sociais de saúde, considerando as transformações do quadro sanitário brasileiro. Resgate e análise da Educação Física enquanto fenômeno cultural. Reflexão crítica das concepções, características e influências sofridas ao longo da sua história, relacionando-as ao desenvolvimento socioeconômico, político e educacional do contexto brasileiro. Linhas Doutrinárias da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. 16. ed. Campinas: Papirus, 2009. 224 p. (5ex)

MELO, Victor Andrade de. *História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas*. 3. ed. Rio de Janeiro: IBRASA, 2006. 115 p. (Biblioteca Educação física e desportos) (4ex)

BERTOLLI FILHO, C. *História da Saúde Pública no Brasil*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é educação física*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

111 p. (Primeiros Passos) (1ex)

GIOVANELLA, L.; (Org). *Políticas e sistemas de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro; FIOCRUZ,

2008.

LIMA, N. T. (Org.). *Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, co-edição com a OPS/OMS, 2ª reimp., 2009.

WEY, Moreira Wagner. *Educação física e esportes perspectivas para o século XXI*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003. 240 p. ISBN: 8530802004

KOLYNIAC FILHO, Carol. *Educação física: uma (nova) introdução*. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2008. 123 p. (Série Trilhas) (5ex)

LAZER, RECREAÇÃO E JOGOS

EMENTA: Relações e significados dos jogos, sua importância, possibilidades, equipamentos e materiais, considerando as diferentes perspectivas que vêm influenciando o planejamento, a vivência e a avaliação de conteúdos culturais do lazer. Jogos infantis tradicionais e atuais, brinquedos e brincadeiras populares. Concepções de recreação e ludicidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Jader Denicol do. *Jogos cooperativos*. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Phorte, 2009. 102 p. (5ex)

CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. *Trabalhando com recreação*. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2009. 150 p. (5ex)

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. 5. ed. São Paulo, Perspectiva, 2008. 243 p. (Coleção Estudos) (5ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROTTO, Fábio Otuzi. *Jogos cooperativos, v. 1: se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. 7. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2003. 176 p. ISBN: 8586642010

FRITZEN, Silvino José. *Jogos para grupos, recreação e aulas de educação física*. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 113 p. ISBN: 853260420X (1ex)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 183 p. (5ex)

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lúdico, educação e educação física*. Ijuí: Editora UNIJUI, 2007. 232 p. ISBN: 8574290300

LORDA, C. Raul. *Recreação na terceira idade*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 122 p. ISBN: 8573320036

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA: Língua e linguagem. Língua falada e língua escrita como práticas sociais. O processo de leitura e produção de textos associados à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto. Textualidade e fatores de textualidade. A prática de produção de textos científicos. A prática da revisão de textos. Aspectos gramaticais emergentes: tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade de prestígio da língua escrita constatadas na produção do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Celso; CINTRA; Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001.

PEDAGOGIA DOS ESPORTES

EMENTA: Estudo teórico-prático de diferentes abordagens pedagógicas para o ensino do esporte em diferentes faixas etárias. Estudo das teorias pedagógicas constitutivas do esporte. Os processos de ensino-aprendizagem e sua relação com o contexto social. Tendências, fundamentações teóricas e componentes do processo didático. O aprender a aprender como base conceitual. A prática e a relação pedagógica atual. A organização, o planejamento e a avaliação em Educação Física e no Esporte. Elementos didáticos. Aprofundamento da reflexão sobre a especificidade pedagógica do esporte. Análise da ação pedagógica do profissional de educação física, estrutura e responsabilidade frente às variáveis no processo ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRECO, P.J. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal:** metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Vol. II. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 305 p.

PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SCAGLIA, A.J. As novas tendências em Pedagogia do Esporte. In BALBINO, H. **Pedagogia do Esporte**. São Paulo: SESC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS, S. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9394/96.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

BENTO, J.O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da pedagogia do desporto:** perspectivas e problemáticas. Lisboa: Livros Horizontes, 1999.

BROTTO, F.O.. **Jogos cooperativos.** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.]

GEBARA, A. Educação física e esportes no Brasil: perspectivas (na história) para o século XXI. In: MOREIRA, Wagner W. (org.) et. all. **Educação Física & Esportes:** perspectivas para o século XXI. 2 ed. Campinas: Papirus, 1993.

2º PERÍODO

ANATOMIA II

EMENTA: Identificação e estudo das diversas estruturas macroscópicas dos órgãos e sistemas do corpo humano. Conceituação e identificação de normalidade e variações anatômicas. Anatomia dos sistemas gastrointestinal, genitourinário, respiratório, circulatório, reprodutor feminino e masculino e órgãos dos sentidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. *Anatomia humana básica*. 2. ed. São

Paulo: Atheneu, 2002. 184 p. (Biblioteca biomédica) ISBN: 8573790709 (12ex)
 SPENCE, Alexander P. *Anatomia humana básica*. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. ISBN: 8520400035 10ex
 TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. *Princípios de anatomia e fisiologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047 p. 10ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. *Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 671 p. ISBN: 8511130896. 8ex
 DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. *Anatomia humana sistêmica e segmentar*. 3. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2007. 777 p. ISBN: 8573798483
 TORTORA, Gerard. J. *Princípios de anatomia humana*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1017 p. ISBN: 9788527712750
 WATKINS, James. *Estrutura e função do sistema musculoesquelético*. São Paulo: Artmed, 2001. ISBN: 8573077123
 YOKOCHI, Chihiro; ROHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Eva Lurie *Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional*. 6. ed. São Paulo: Manole, 2007. 532 p. ISBN-13:9788520425121 (6ex/98-4.ed)

ATLETISMO

EMENTA: Princípios da física e da biomecânica na prática do atletismo. História, evolução, fundamentos, técnicas, regulamentação, técnica de execução das provas e aplicação aos diversos níveis de ensino de corridas, marchas, saltos e lançamentos em suas diferentes modalidades: peso, dardo e martelo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. *Atletismo: regras de competição: 2008-2009*. Rio de Janeiro: Phorte, 2008. ISBN: 9788576551829
 MATTHIESEN, Sara Quenzer. *Atletismo: teoria e pratica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (Coleção educação Física no Ensino Superior) ISBN: 9788527712903(10ex) [796.4 / M443a](#)
 TEIXEIRA, H. V. *Arremessos e lançamentos*. 4ª ed. Ed. Pedagógicas Universitária Ltda. SP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JONATH, U.; HAAG, E.; KREMPEL, R. *Atletismo II - Lançamentos e provas combinadas*. Lisboa: Ed. Casa do Livro, 1981.
 TEIXEIRA, Hudson Ventura. *Educação Física e Desportos: técnicas, regras e penalidades: introdução à educação física, atletismo, handbol, basquetebol, voleibol, futebol e futsal, gin olímpica*. 4ed. São Paulo; Saraiva, 2000.
 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. *Regras oficiais de competição 2012/2013*. Rio de Janeiro: Phorte, 2012. (6ex) [796.4 / C748a](#)
 FERNANDES, José Luis. *Atletismo: lançamento e arremessos*. São Paulo: EPU, 2003. (6ex) [796.432 / F363a](#)
 FERNANDES, José Luiz. *Atletismo: Os saltos*. 1.ed. São Paulo:EPU, 2003. (5ex)

BASES FISIOLÓGICAS

EMENTA: Introdução à Fisiologia: membrana celular, meio interno, homeostase e sistemas de regulação. Estudo dos elementos celulares que compõem o sistema nervoso e dos diferentes

circuitos neurais. Compreensão das funções do sistema nervoso central e periférico, bem como de suas características interativas com demais órgãos e sistemas. Fisiologia do sistema endócrino, metabolismo e sistema regulador. Mecanismos fisiológicos de controle das funções vitais. Principais mecanismos fisiológicos dos sistemas nervoso, respiratório, cardiovascular, endócrino, gastrointestinal, reprodutor e renal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIES, Andrew; BLAKELEY, Asa G. H.; KIDD, Cecil. *Fisiologia humana*. São Paulo: Artmed, 2003. 980 p. (5ex)

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. *Tratado de fisiologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973 p. (17ex)

GARCIA, Eduardo A. C. *Biofísica*. São Paulo: Sarvier, 2006. 387 p. (7ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOUGLAS, Carlos R. *Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1404 p. (6ex)

ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott O. *Princípios fundamentais da fisiologia do exercício*. São Paulo: Phorte, 2002. 488 p. ISBN: 8586702536

SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOULOS, Agamêmnon. *Fisiologia: texto e atlas*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 442 p. ISBN-13: 9788536316468

SILVERTHORN, Dee Unglaub (Coord.). *Fisiologia humana: uma abordagem integrada*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 958 p. + 1 CR-ROM. 5ex

SPADARI-BRATFISCH, Regina Célia; MELO, Liana Lins. *Atividades de fisiologia*. Campinas: Alínea, 2004. ISBN: 8575160737

CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E PSICOMOTRICIDADE

EMENTA: Estudo do desenvolvimento global do ser humano desde a concepção até a maturidade. Teorias do desenvolvimento e fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento humano. Aplicação dos conhecimentos sobre crescimento e desenvolvimento no planejamento e estratégia de ensino de atividades físicas orientadas em diferentes contextos. Temas subjacentes do comportamento motor (habilidades básicas, capacidades coordenativas, técnicas, táticas, percepção e tomada de decisão, entre outros). Desenvolvimento psicomotor e sua evolução ao longo do desenvolvimento humano. Educação, reeducação e terapia psicomotora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGILL, Richard A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 369 p. (5ex)

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. *Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 415 p. (5ex)

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. *Compreendendo o desenvolvimento motor*. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 600 p. ISBN: 8576550164 (5ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, Luiz Fernando *et al.* *Manual de neurologia infantil: clínica, cirurgia, exames complementares*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 733 p. (3ex)

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, B. *A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. (15ex) 155.412 / L313s

PAPALIA, Diane E. ; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (5ex)

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. (4ex)

FERNANDEZ, Alicia. O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001. (5ex) 370.15 / F363s

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA:

Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). *Construindo o Saber – Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 175 p.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 7 ed. rev. e amp. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2009. 242 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 1 ed. São Paulo, SP: EPU, 1986. 99 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira et al. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. In: _____ . *Aprendendo Metodologia Científica: Uma orientação para os alunos de graduação*. 2 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. P. 99-110.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 129 p.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 118 p.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 1 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2000. 108 p.

RAMPAZO, Lino. O conhecimento. A pesquisa. In: _____ *Metodologia Científica: Para alunos de graduação e pós-graduação*. 3 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. P. 17-27. P. 49-60.

SOCIOLOGIA

EMENTA:

Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O homem: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, o pensamento marxista e o pensamento weberiano. Sociedade contemporânea e sustentabilidade ambiental: a instantaneidade da informação, a apologia ao consumismo e ao prazer, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Delson. *Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 247 p.

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo,

SP: Cortez Editora, 2013. 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Decreto n. 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Lei n. 10639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei n. 11645 de 10 de março de 2008. Altera a lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática cultural indígena. Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.

BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012.

QUINTANERO, Tânia & BARBOSA, Maria Lígia de O. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Max Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2002. 431p

3º PERÍODO

BASQUETE

EMENTA: Origem, evolução e objetivo. Gestos básicos, iniciação de prática do esporte. Táticas defensivas e ofensivas. Regras básicas e noções de arbitragem. Habilidades individuais. Aperfeiçoamentos de: técnicas individuais e coletivas, táticas defensivas e ofensivas, sistemas e esquemas da modalidade. Métodos e processos de treinamentos. Organização e direção de equipes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier (Lula); ROSE JR, Dante de. *Basquetebol: técnicas e táticas, uma abordagem didático-pedagógica*. 3.ed. rev. atual. São Paulo: EPU, 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. *Regras oficiais de basquetebol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor. *Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática*. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. *Ensinando basquetebol para jovens*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

FIBA, *Regras Oficiais de Basquetebol* 2001-2002 Sprint

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE BASKETBALL AMATEUR. *FIBA regulations*. Disponível em:

<<http://www.fiba.com/pages/eng/fc/FIBA/ruleRegu/p/openNodeIDs/916/selNodeID/916/fibaRegu.html>> Acesso em 02.08.2013

REGRAS Oficiais de Basquetebol 2010 [online]: como aprovado pelo Comitê Central FIBA. San Juan, Porto Rico, 17 de Abril de 2010. Departamento de arbitragem CBB. Versão oficial em português traduzida e revisada. Coordenador geral de arbitragem, Marcelo Gomes de Ávila ; Supervisor geral de arbitragem - José Augusto Piovesan e colaboradores. Disponível

em: <<http://www.cbb.com.br/Arbitragem/Regras>> Acesso em 04.02.2013.

WEIS, Gilmar Fernando; POSSAMAI, Catiana Leila. Basquetebol: da escola à universidade - aplicações práticas. São Paulo: Fontoura, 2008.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

EMENTA: Análise e avaliação do movimento em todos os segmentos do corpo. Padrões de movimento normal e anormal. Estudo das análises cinesiológicas qualitativas e quantitativas do corpo humano em movimento natural e esportivo, baseadas em conceitos anatômicos e biomecânicos. Análise do movimento humano e do controle motor estático e dinâmico e suas disfunções. Avaliação da postura e do movimento humano normal, em termos de seu controle motor e de sua execução, considerando a integridade e a integração do sistema nervoso central e periférico, com os sistemas osteoarticular e muscular. Alavancas e características cinéticas do movimento e do papel do aparelho músculo-ligamentar na estabilidade dos movimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALL, Susan. *Biomecânica básica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 529 p. ISBN-13:9788520426432 5ex

KENDALL, Florence Peterson ; MCCREARY, Elizabeth Kendall; PROVANCE, Patricia Geise. *Músculos provas e funções*. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 1995. 453 p. (5ex)

LEHMKUHL, L. ; SMITH, Laura; WEISS, Elizabeth Lawrence. *Cinesiologia clínica de Brunnstrom*. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 1997. 466 p. (5ex)

NORKIN, Cynthia C.; LEVANGIE, Pamela K. *Articulações: estrutura e função*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 498 p. ISBN: 8573093412 5ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KAPANDJI, A. I. *Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana /*. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 280 p. 3 v. 5ex/cd vol.

DANIELS, Lucille. *Provas de função muscular: técnicas de exame manual*. 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 429 p. (3ex)

MARQUES, Amélia Pasqual. *Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2005. 159 p. (5ex)

NEUMANN, Donald A. *Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação física*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 593 p. (5ex)

VIEL, Éric. *Marcha humana, a corrida e o salto: biomecânica, investigações, normas e disfunções*. São Paulo: Manole, 2001. 291 p. ISBN: 852041155x

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO I

EMENTA: Princípios do comportamento fisiológico dos diversos sistemas regulatórios durante a atividade física. Adaptações fisiológicas ao exercício do ponto de vista metabólico, respiratório, cardiovascular, músculo-esquelético e neural. Classificação das atividades físicas segundo sua intensidade, duração, frequência, período e tipo, em função dos mecanismos de fadiga. Princípios de bioenergética e transferência de energia no corpo. Sistemas de fornecimento e utilização de energia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTILL, David L.; WILMORE, Jack H. *Fisiologia do esporte e do exercício*. 4 ed. São Paulo: Manole, 2010. 594 p. (5ex)

NEDER, J. Alberto; NERY, Luiz Eduardo. *Fisiologia clínica do exercício: teoria e prática*. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 404 p. (5ex)

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. *Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho*. 5. ed. Barueri: Manole, 2005. 576 p. (5ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOUGLAS, Carlos Roberto. *Tratado de fisiologia: aplicada às ciências médicas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1404 p. (6ex)

FARDY, Paul S.; YANOWITZ, Frank G.; WILSON, Philip K. *Reabilitação cardiovascular: aptidão física do adulto e teste de esforço*. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 374 p. (3ex)

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. *Fisioterapia cardiopulmonar*. 3. ed. Barueri: Manole, 2003. 620 p. (5ex)

POWERS, Scott K. *Guia de estudo do estudante: fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho*. 3. ed. Barueri: Manole, 2000. 128 p. (5ex)

PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, Barbara A. *Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 366 p. (5ex)

FUTSAL

EMENTA: Origem, evolução e objetivos. Aprendizagem de gestos inerentes à prática esportiva. Movimentos táticos e esquemas mais aperfeiçoados. Regras: aplicação prática. Técnicas individuais e coletivas: práticas defensivas e ofensivas sistemas e esquematizações mais aperfeiçoadas. Estudo e análise do futsal quanto aos aspectos históricos, dos métodos de ensino, fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física e suas implicações como esporte competitivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ricardo Lucena. *Futsal e a iniciação*. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 103 p. Acompanha DVD. (5ex)

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.) *Iniciação esportiva universal, v. 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2007. 230 p. (3ex)

TEIXEIRA, Hudson Ventura. *Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 285 p. ISBN: 9788502014305. 4ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Tubino Leite de; GUERRA, Isabela. *Ciência do futebol*. Barueri: Manole, 2004. 338 p. ISBN: 8520420346

GIUSTI, João Gilberto; VOSER, Rogério da Cunha. *Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002. ISBN: 8536300981

REZER, Ricardo; SAAD, Michel. *Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas*. Chapecó: Argos, 2005. 222 p. (2ex)

SANTANA, Wilton Carlos de. *Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização*.

Campinas: Autores Associados, 2004. 144 p

VOSER, Rogério da Cunha. *Futsal: princípios técnicos e táticos*. Rio de Janeiro: Sprinter, 2001. 95 p. ISBN: 8573321369

NATAÇÃO

EMENTA: Abordagem conceitual e prática da natação e da recreação aquática. Estudos dos métodos e processos que contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento da mecânica dos quatro estilos da natação. Estudo e aplicação de metodologias voltadas ao ensino da natação. Elaboração de planos de aulas para diferentes níveis de habilidades motoras. Estudo das diversas possibilidades que a natação e a recreação aquática oferece nos aspectos bio-psico-sociais do indivíduo. Conhecimento das regras oficiais da natação e sua evolução histórica. Salvamento aquático, recreação aquática, regras, arbitragem e hidroginástica, bem como a

difusão dessa modalidade com hábito saudável para a atividade de adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DUNDER, Luis Henrique; ANDRIES JUNIOR, Orival.. *Natação: treinamento fundamental*. Barueri, SP: Manole, 2001. 58 p. (5ex)
 LIMA, Willian Urizzi de. *Ensinando natação*. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 174 p. (5ex)
 TARPINIAN, Steve. *Natação: um guia ilustrado de aperfeiçoamento de técnicas e treinamento para nadadores de todos os níveis*. São Paulo: Gaia, 2007. 120 p. (5ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDRIES JUNIOR, Orival *et al.* *Natação: treinamento técnico*. Barueri, SP: Manole, 2001. 56 p. ISBN: 8520413161
 ANDRIES JUNIOR, Orival ; DUNDER, Luis Henrique. *Natação: treinamento fundamental*. Barueri, SP: Manole, 2002. 58 p. 5Ex
 MACHADO, David C. *Metodologia da natação*. 3. ed. São Paulo: EPU, 2004. 160 p. ISBN: 8512362200 5ex
 MASSAUD, Marcelo Garcia. *Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 220 p. Acompanha DVD. ISBN: 8573321253
 PALMER, Mervyn L. *A ciência do ensino da natação*. Barueri, SP: Manole, 1990. 359 p. ISBN: 8520400019

PRIMEIROS SOCORROS E EMERGÊNCIAS

EMENTA: Estudo das técnicas de tratamento imediato e provisório ministrado a uma vítima de trauma ou doença. Introdução ao campo dos Primeiros Socorros aplicados à Educação Física. Prestação adequada de primeiros socorros às pessoas acidentadas e acometidas de males súbitos: possibilidades, implicações e consequências. Pronto-atendimento e procedimentos adequados em acidentes ocorridos na área da Educação Física e Esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BIZJAK, Gloria; BERGERON, J. David; KRAUSE, George W.; LE BAUDOUR, Chris. *Primeiros socorros*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
 CHAPLEAU, Will. *Emergências em primeiros socorros*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. *Primeiros socorros para estudantes*. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CANETTI, Marcelo Dominguez ; ALVAREZ, Fernando Suarez. *Manual básico de socorro de emergência*. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
 FLEGEL, Melinda J. *Primeiros socorros no esporte*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008.
 HUDAK, Carolyn M., GALLO, Bárbara M. *Cuidados intensivos em enfermagem: uma abordagem holística*. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
 NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. *Manual de primeiros socorros para educação física*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
 RODRIGUÉZ, F. Javier Morillo. *Emergências*. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001. (Série Guias práticos de enfermagem).

4º PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS E MARKETING

EMENTA: Abordagem das técnicas, métodos e aspectos teórico-filosóficos da organização e administração relacionando-os a gestão de eventos em Educação Física e ainda, aplicá-los em uma experiência inicial de planejamento, desenvolvimento e avaliação de um evento esportivo e/ou acadêmico-científico. Estudo dos fundamentos de Marketing aplicados ao esporte. Conceitos de Marketing associando estes conhecimentos com situações aplicadas no Esporte. Relações de causa-efeito nas ações de Marketing aplicadas ao Esporte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POIT, D. R. *Organização de eventos esportivos*. 2 ed. Londrina: Poit. 2000.
 REZENDE, J. R. *Organização e administração no esporte*. Rio de Janeiro: Sprint. 2000.
 KOTLER, Philip e ARMSTRONG, Gary. *Princípios de Marketing*. 9.ed. São Paulo :Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPINUSSU, J. M. *Teoria organizacional da educação física*. São Paulo: Ibrasa. 1979.
 CONTURSI, E. B. *Marketing esportivo*. Rio de Janeiro: Sprint. 1999.
 KOTLER. *Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. São Paulo: Atlas.
 MORGAN, Melissa Johnson ; SUMMERS, Jane. *Marketing esportivo*. São Paulo: Thompson learning, 2008.
 NICOLINI, Henrique. *O evento esportivo como objeto de marketing*. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

ESPORTES ADAPTADOS

EMENTA

Estudo dos conceitos da Educação Física Adaptada. Análise da realidade das pessoas que possuem necessidades especiais: aspectos históricos, legais, filosóficos e político-sociais. Principais tipos de deficiências e suas características: física, auditiva, mental e visual. Programas de atividades adaptadas às atividades físico esportivas para pessoas que possuem necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIEHL, Rosilene Moraes. *Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos* /. 2. ed. rev. ampl.. São Paulo: Phorte, 2008.
 FERREIRA, Vanja. *Educação física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão*. Rio de Janeiro. Sprint, 2006.
 GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. *Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. 2. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. *Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 GORLA, José Irineu. *Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação*. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
 ROSADAS, Sidney de Carvalho. *Educação física especial para deficientes*. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.
 SOLER, Reinaldo. *Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural*. Rio de

Janeiro: SPRINT, 2005.

WINNICK, Joseph P. *Educação física e esportes adaptados*. São Paulo: Manole, 2004.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO II

EMENTA: Estudo do exercício físico no processo de treinamento, com enfoque na melhoria dos componentes do rendimento esportivo e das capacidades biotipológicas, socioambientais, psicológicas, físicas, técnicas, táticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOX, Edward L.; KETHEYIAN, Steven J.; FOSS, Merle L. *Bases fisiológicas da educação física e dos desportos – FOX*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560 p.

ISBN:8527705303 (Tradução do original: Fox's physiological basis for exercise and sport)

MCARDLE, WillianD.; KATCH, Frank I, KATCH, VictorL. *Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Acompanha CD-ROM. ISBN: 8527714434/ISBN-13: 9788527714433

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. *Fisiologia do esporte e do exercício*. Barueri: Manole, 2001. 5ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 704 p. (5ex)

BOMPA, Tudor O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte, 2002. ISBN:8586702501

ELLIOTT, B.; MESTER, J. *Treinamento no esporte: aplicando ciência no esporte*. São Paulo: Phorte, 2000. 480 p. ISBN: 8586702285

GHORAYEB, Nabil; BARROS, Turibio Leite de. *O Exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos*. São Paulo: Atheneu, 1999. 500 p. ISBN: 857379139x

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. *Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho* /. 6. ed. Barueri: Manole, 2009. 646 p. ISBN: 9788520427835. 11ex

FUTEBOL

EMENTA: Histórico, evolução e organização do futebol mundial e brasileiro. Pedagogia e metodologia do ensino do futebol. Processo de seleção e iniciação. Organização das equipes de futebol. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Técnica, tática estratégicas. Regras e arbitragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNORO, J.C. & Afif, A. *Futebol, 100% profissional*. Ed Gente. São Paulo. 1997.

MENDES, L. *O Futebol Aprendizado e jogado corretamente*. Ediouro. 1984.

MELO, Rogério Silva. *Futebol 1000 exercícios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. ISBN: 8573320303. (5ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, A. *O futebol e seus fundamentos*. Rio de Janeiro, Linogo Editora, MEC, 1976.

BARROS, Tubino Leite de; GUERRA, Isabela. *Ciência do futebol*. Barueri: Manole, 2004. 338 p. ISBN: 8520420346

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.) *Iniciação esportiva universal, v. 1:*

da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2007. 230 p. (3ex)
 REZER, Ricardo; SAAD, Michel. *Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas*. Chapecó: Argos, 2005. 222 p. (2ex)
 Guia Universal para Árbitros – CBF

PSICOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA: Estudo dos processos sociais, cognitivos, motivacionais, do estresse e da liderança na área do esporte recreativo, terapêutico e de rendimento. Importância do conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano, na análise dos processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais na área de educação física. Capacitar o aluno a reconhecer as diferentes teorias psicológicas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e interagir com o ambiente da educação física, esportes, saúde e recreação aplicando na prática estes conceitos. Os processos sociais, motivacionais e cognitivos inerentes ao aprendizado de técnicas e habilidades esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURITI, Marcelo de Almeida. *Psicologia do esporte*. 3. ed. Campinas: Átomo, 2009. 190 p. ISBN-13: 9788575163566
 MELLO, Marco Túlio de; TUFIK, Sérgio. *Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 160 p. ISBN: 8527708957
 WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN-13:9788536313313

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, Afonso Antônio. *Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 328 p. (Educação física no ensino superior) ISBN: 8527711559
 RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 316 p. (Coleção Educação física no ensino superior) ISBN: 8527710420
 RUBIO, Kátia (Org.) *Encontros e desencontros: descobrindo a psicologia do esporte*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 132 p. (Coleção qualificação profissional) ISBN: 8573960981
 1ex
 SAMULSKI, Dieter Martin. *Psicologia do esporte: conceitos e perspectivas*. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2008. 512 p. ISBN-13: 9788520426586
 BECKER JR, Benno. *Manual de psicologia do esporte e exercício*. 2. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. 351 p. ISBN-13: 9788578950026

RITMO, MOVIMENTO E DANÇA

EMENTA: Abordagem histórica conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento humano. Métodos e processos que contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento da consciência rítmico-motora do indivíduo. Ritmos e estilos de dança enquanto fenômeno cultural. Análise do Ritmo e Harmonia dos movimentos corporais desenvolvidos pela dança. Aspectos conceituais e técnicos da dança; sua influência e prática na Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

BERTAZZO, Ivaldo. *Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento*. 4. ed. Summus, 1998. 117 p. (5ex)
 FERREIRA, Vanja. *Dança escolar: um novo ritmo para a educação física*. Rio de Janeiro:

Sprint, 2005.

MONTEIRO, Gisele Assis; ARTAXO, Maria Inês. *Ritmo e movimento: teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 89 p. (6ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. *Ritmo e dança*. Canoas, RS: ULBRA, 2003. ISBN: 8575280791

MARQUES, Isabel A. *A dança no contexto: uma proposta para a educação contemporânea*. 1996. [11]f. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. (Orientador: Celso Fernando Favaretto)

MORATO, Maria Eugênia Brighenti. *Ginástica jazz, a dança na educação física: a ginástica para todos*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. ISBN: 8520400809

RAGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. *Dança, educação, educação física*. São Paulo: Fontoura, 2002. 80 p. ISBN: 8587114123.

SIQUEIRA, Denise da Costa O. *Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena*. São Paulo: Autores Associados, 2006. 250 p. ISBN: 8574961620 (5ex)

5º PERÍODO

BIOESTATÍSTICA

EMENTA: Método estatístico e sua aplicabilidade dentro da área de saúde e educação física. Utilização de técnicas estatísticas na descrição e inferência para interpretação de dados de saúde e desempenho. Tabelas e gráficos. Coeficientes e índices vitais mais utilizados em educação física e em atividades físicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAURENTI, Ruy et al. *Estatísticas de saúde*. 2.ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p.

MALETTA, Carlos Henrique Mudado. *Bioestatística: saúde pública*. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 1992. 301p.

VIEIRA, Sônia. *Introdução a bioestatística*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Antônio A. *Estatística Fácil*. 18. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

CALLEGARI, Jacques, Sídia M. *Bioestatística: Princípios e Aplicações*. Porto Alegre: Artmed, 2003

SOARES, Jose Francisco & SIQUEIRA, Arminda Lucia. *Introdução à Estatística*. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

Winter, Eliane Maria Wilbert. *Notas de Aulas - Introdução à Bioestatística*. Curitiba/UFPR, 2002.

Silva, Antonio Augusto Moura da. *Apostila Didática de Bioestatística*. São Luís/UFMA, 2004.

ÉTICA

EMENTA: A Ética enquanto campos de reflexão sobre os valores morais. Os conceitos de ética, *ethos* e moral. O fenômeno ético hoje e os desafios contemporâneos. A dimensão ética ligada às dimensões técnica e política na formação profissional. A ética no campo da biotecnologia com ênfase ao patrimônio genético. A questão ética no exercício das profissões. O código de Ética Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLEMENTE, Ana Paula Pacheco. *Bioética: um olhar transdisciplinar sobre os dilemas do*

mundo contemporâneo. Belo Horizonte: Bioconsulte, 2004. 198 p.

GUERRA, Sidney. (Coord.) *Direitos Humanos: uma abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2002. 278p.

PALACIOS, M.; MARTINS, A.; PEGORARO, O. (org.). *Ética, ciência e saúde: desafios da bioética*. Petrópolis: Vozes, 2002. 183p.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. *Ética*. 16 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 280p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASABONA, Carlos Maria R. (org.). *Biotecnologia, direito e bioética: perspectivas em direito comparado*. Belo Horizonte: Puc Minas, 2002. 296p.

HÜHNE, Leda Miranda. (org.) *Ética*. Rio de Janeiro: UAPÊ: SEAP, 1997. 195p.

SEGRE, Marco; COHEN, Cláudio (org.). *Bioética*. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1999. 188p.

VALLS, Álvaro L. M. *O que é ética*. São Paulo: Editora brasiliense, 1986. Col primeiros passos.

GINÁSTICA RÍTMICA E ARTÍSTICA

EMENTA: Histórico, evolução, regulamentação e atualidades da Ginástica Artística e Rítmica. Estudo das habilidades e ações motoras. Descrição e fundamentos básicos do trabalho corporal. Fundamentos dos aparelhos oficiais. Arbitragem; montagens coreográficas; treinamento desportivo e organização de competições esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NUNOMURA, M ; TSUKAMOTO, Mariana H C. *Fundamentos das Ginásticas*. São Paulo: Fontoura, 2009.

PÚBLIO, N. S. *Evolução histórica da ginástica olímpica*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

PEREIRA, S.A.M. *Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo a passo*. R.J.: Shape, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, J.A.F.; SANTOS, J.C.E. *Manual de ginástica artística*. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.

BERRA, Monique. *Ginástica rítmica desportiva*. Lisboa: Ed. Estampa, 1998. ISBN: 9723313146

GAIO, R. *Ginástica Rítmica Desportiva popular: uma proposta educacional*. S.P.: Robe Editorial, 1996.

VIEIRA, Éster de Azevedo. *Ginástica Rítmica Desportiva*. S.P: Ibrasa, 1999.

SIQUEIRA, Denise da Costa O. *Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena*. São Paulo: Autores Associados, 2006.

HANDEBOL

EMENTA: Bases teórico-práticas do ensino do handebol à criança e ao iniciante. Bases científicas e metodológicas da aprendizagem e do aprofundamento técnico-tático nos diversos níveis de aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. *Handebol : regras oficiais 2010 [on line]*; tradução de Sálvio Pereira Sedrez. Atualizado em 23.08.2011. Disponível em: <http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27182> Acesso em 26.07.2014.

EHRET, Arno *et al.* *Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2008. (6ex) 796.312 / E33m

GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J Fernandez. *Manual de handebol: da iniciação ao alto*

nível. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. *Handebol: conceitos e aplicações*. Barueri, SP:Manole, 2012.

BORSARI, J. R.; FACCA, F. B. *Atletismo, handebol e urgências*. 2. ed. São Paulo: Ao livro técnico, 1978.

KASLER, H. *Handebol: do aprendizado ao jogo disputado*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1982.

SANTOS, Rogério dos. *Handebol 1000 exercícios*. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. ISBN: 8573320397 (6ex)

TEIXEIRA, Hudson Ventura. *Educação física e desportos: técnicas, regras e penalidades: introdução à educação física, atletismo, handebol, basquetebol, voleibol, futebol e futsal, ginástica olímpica*. 4. ed. São Paulo; Saraiva, 2000. (5ex)

TREINAMENTO ESPORTIVO I

EMENTA: Treinamento desportivo e seus objetivos, meios, tarefas básicas e conteúdo. Estrutura geral dos processos de treinamento e sua interdependência com as capacidades físicas. Princípios gerais da preparação do atleta. Processos básicos de avaliação das diferentes capacidades físicas, incluindo os respectivos métodos de treinamento, associado aos processos de preparação técnica, tática e psicológica. Planejamento, método e avaliação do treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATVEEV, L. P. *Planejamento do Treinamento Esportivo*. São Paulo: Ed. FMU-SP, 1997.

TUBINO, Manoel J.G. *Metodologia Científica do Treinamento Desportivo* 3ª Ed. São Paulo, Ed. IBRASA, 1991.

ZAKHAROV, Andrei et alii. *Ciência do Treinamento Desportivo* R.J. Palestra Sport, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. (7ª. ed.). São Paulo: Manole, 2007.

ASTRAND, P. O.; RODAHL, K. *Tratado de fisiologia do exercício*. 2ª Ed. São Paulo. Ed. Edgard Blucher, 1997

BOMPA, T. O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte, 2002, 4.ed. 424p.

ZAKHAROV, A.; GOMES, A. C. *Ciência do treinamento esportivo*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Grupo Palestra, 1992.

VOLEIBOL

EMENTA: Técnicas, fundamentos do jogo; biomecânica do gesto atlético; habilidade gestual; fundamentos e processos de treinamentos. Equipes de aprendizagem e de alto nível, com ênfase na formação. Variações táticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. *Ensinando voleibol*. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Phorte, 2012.

BORSARI, José Roberto. *Voleibol: aprendizagem e treinamento, um desafio constante*. 4. ed. São Paulo: EPU, 2012.

PESSOA, Andre Eduardo; BERTOLLO, Mauro; CARLAN, Paulo. *Voleibol*. 1. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. *Regras oficiais de voleibol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

SANTINI, Joarez. *Voleibol escolar: da iniciação ao treinamento*. 2. ed. Canoas, RS: Ed. Ulbra, 2008.

MACHADO, Afonso Antônio. *Voleibol: do aprender ao especializar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Coleção Educação física no ensino superior)

PICCOLO, Vilma L.N. (Org). *Pedagogia dos esportes*. Campinas: Papyrus, 2001.

REGRAS *Oficiais de Voleibol*. CBV. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1999-2000.

6º PERÍODO**ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS**

EMENTA: Características dos sistemas biológicos de crianças, adolescentes e jovens. O sistema muscular: o exercício e o tratamento físico destas fases. Ajustes e adaptações cardiovasculares ao exercício e treinamento físico. Ajustes e adaptações do sistema respiratório ao treinamento físico. Capacidade funcional. Fatores ambientais e o desempenho físico. Riscos e benefícios de exercício físico para crianças, adolescentes e jovens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. *Manual para teste de esforço e prescrição de exercício*. Rio de Janeiro: Revinter, 4ª edição, 1996.

WEINECK, J. *Treinamento Ideal*. Manole, São Paulo; 1999.

WEINECK, J. *Biologia do Esporte*. Manole, São Paulo; 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADMAS, R.C. et.al. *Jogos, Esportes e Exercícios para o portador de Deficiência Física* 3a. ed. Manole, São Paulo, 1985

CASTELANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: A história que não se conta*. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1995

DAÓLIO, C.F. *Educação física brasileira: Autores e atores da década de 1980*. Campinas: BRASÍLIA: MEC-SEDES. SESI-DN, 1994.

RIBAS, J.B.C. *O que são pessoas deficientes*. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1993.

WEINECK, J. *Treinamento Ideal*. São Paulo: Manole, 1999. Papyrus, 1998.

DARIDO, S.C. *Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física*. Motriz, v.1, n.2 p.124-128, 1995.

_____. *As conexões ocultas – ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2002.

LUTAS

EMENTA: Procedimentos pedagógicos que levam a uma vivência e aprendizagem de algumas lutas, com ênfase na natureza dos movimentos básicos através de conceitos, de atos motores e de fundamentos técnicos elementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SUZUKI, E. *O Pai da Educação Integral e o Universo do Judô*. São Paulo: Luz e Silva, 1986.

VARGAS, A. *A Educação Física e o corpo: a busca da identidade*. Rio de Janeiro. Ed. Sprint, 1990

VIRGILIO, Stanley. *Arte do judô: Defesa pessoal*. Porto Alegre: Est Edições.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAPTISTA, C. F. S. *Judô – da escola à competição*. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2000.
- DUNCAN, O. *Karatê – katas*. Rio de Janeiro: Ed. Edições de ouro, 1979.
- FRANCHINI, E. *Judô: desempenho competitivo*. São Paulo: Ed. Manole, 2001.
- HONDA, M.K. *Judô – Golpe e Contragolpe: o segredo da arte japonesa da defesa o pessoal*. São Paulo: Letras & Letras, 1991.

MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Testes e suas utilizações. Medidas antropométricas. Testes de capacidades físicas. Composição corporal. Questões relativas à corporeidade e ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HEYWARD, Vivian H. *Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 320 p. ISBN: 853630412x
- KISS, Maria Augusta Peduti Dal Molin. *Esporte e exercício: avaliação e prescrição*. São Paulo: Roca, 2003. 408 p. ISBN: 8572414622
- GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. *Manual prático para avaliação em educação física*. Barueri, SP: Manole, 2006. ISBN: 8520421636

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAÚJO, W.B. *Ergometria e cardiologia desportiva*. Rio de Janeiro: Medsi, 1986.
- DE ROSE, Eduardo Henrique; PIGATTO, Elisabeth; DE ROSE, Regina Celi Fonticelha. *Cineantropometria, educação física e treinamento desportivo*. Rio de Janeiro: Fundação de Assistência ao Estudante; Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos, 1984. 80 p. ISBN 852220154.4
- MAGEE, David J. *Avaliação musculoesquelética*. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2005. 1014 p. 5ex
- MATSUDO, Viktor Keihan Rodrigues. *Testes em ciências do esporte*. 7. ed. São Caetano do Sul: CELAFISCS, 2005. 168 p.
- SOARES, José Francisco; SIQUEIRA, Arminda Lúcia. *Introdução à estatística médica* 2ed. BH.: Coopmed, 2002. 300 p. ISBN: 8585002557

SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Conceito de Saúde Pública. História da saúde pública no Brasil. Bases epidemiológicas. Campo do conhecimento e de prática profissional, mediante ações multidisciplinares. A essência da Saúde Pública e a saúde da coletividade. Organização de recursos humanos, de ciência e tecnologia, a fim de proporcionar ações e serviços de saúde para a promoção, proteção e recuperação da saúde da população. Estratégias públicas de promoção de saúde. Condicionantes sociais dos processos coletivos de saúde e doença. Problemas de Saúde e possibilidades de intervenção. Promoção, prevenção e a integralidade no cuidado em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Coletânea de normas para o controle social no SUS*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- CAMPOS, G.W.S. e GUERRERO, A.V.P. *Manual de práticas de Atenção Básica – Saúde Ampliada e Compartilhada*. São Paulo: HUCITEC. 2008.
- CAMPOS, G.W.S. *Etall. Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: HUCITEC e Rio de Janeiro: Fio Cruz. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de Vigilância em Saúde ambiental e Saúde do Trabalhador. *Saúde ambiental: guia básico para a construção de indicadores*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- CANESQUI, A. M. *Dilemas e Desafios Ciências Sociais na Saúde Coletiva*. São Paulo: HUCITEC e Rio de Janeiro: ABRASCO. 1995.
- FILHO, C. B. *História da Saúde Pública no Brasil*. São Paulo: Ática. 2004.
- LUZ, M. L. *Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva*. São Paulo: HUCITEC. 2003.
- MERHY, E.E, et all. *O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano*. São Paulo: HUCITEC. 2003.

TREINAMENTO ESPORTIVO II

EMENTA: Treinamento das valências físicas: resistência, força, velocidade, flexibilidade, coordenação. Treinamento da técnica e tática esportivas. Treinamento psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOMPA, T.O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Manole, 2002.
- GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- WEINECK, J. Treinamento ideal. 9 ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOMPA. T.O. A periodização no treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2001.
- OLIVEIRA, P.R. Periodização contemporânea do treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2007.
- DE LA, A. F. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GRANELL, J.C.; CERVERA, V. R. Teoria e planejamento do treinamento desportivo. Porto Alegre: Artmed, 2003
- PLATONOV, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2007.

7º PERÍODO**EVOLUÇÃO, CICLOS E PRESCRIÇÃO DO TREINAMENTO ESPORTIVO**

EMENTA: Modelos de estruturação e periodização do treinamento desportivo. Planejamento, diagnóstico, programação e execução de treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição*. (7ª. ed.). São Paulo: Manole, 2007.
- BACURAU, R.F. *Nutrição e suplementação esportiva*. 6ª Ed. Phorte.
- BOMPA, T. O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte, 2002, 4.ed. 424p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOBBI, S., VILLAR, R.; ZAGO, A.S. *Bases Teórico-práticas do condicionamento físico: Educação física no ensino superior*. (1aed) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GOMES, A. C. *Treinamento Desportivo: estrutura e periodização*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MATVEEV, L.P. *Preparação Desportiva*. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.
- NEDER, J.A.; NERY, L.E. *Fisiologia clínica do exercício: teoria e prática*. (1ª. ed.). São Paulo:

Artes Médicas, 2003.

NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.FOX, E. L. e MATHEWS, D. K. *Bases fisiológicas da educação Física e dos desportos*. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GINÁSTICA EM ACADEMIA

EMENTA: Estudo das diferentes modalidades da ginástica oferecida em academias, seus conceitos e implicações em diversos aspectos; vivências e elaboração de programas adequados às respectivas modalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, M. G. da. *Ginástica localizada para grupos heterogêneos*. Rio de Janeiro – Sprint, 1998.

MALTA, P. *Step training aeróbico e localizado*. Rio de Janeiro. Sprint. 2ª Ed. 1998.

NOGUEIRA, É. M. *Ginástica localizada: 1000 exercícios*. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, C. M. dos R. *Manual de ajudas em ginástica*. Canoas. Ed. Ulbra, 2003.

BERGOLATO, R. A. *Cultura Corporal da Ginástica: livro do professor e do aluno*. São Paulo. Editora Ícone. 2002.

FERNANDES FILHO, J. *A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliações físicas em escolares, atletas e academias de ginástica*. 2 ed. rev. Atual. Rio de Janeiro, Shape, 2003.

MIRANDA, S. R. do A.; ABRANTES, F. C. de. *Ginástica para gestantes*. Rio de Janeiro. Sprint. 3ª Ed. 1998.

TORTORA, Gerard J. *Princípios de anatomia e fisiologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MUSCULAÇÃO

EMENTA: Principais exercícios de musculação como meio de aprimoramento e desenvolvimento das qualidades físicas básicas e da melhoria da saúde. Elaboração de programas, conhecimento e utilização da aparelhagem, aplicação de testes e avaliações específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACURAU, R. F., NAVARRO, N., UCHIDA, M. C. & ROSA, L. F. B. P. C. *Hipertrofia e Hiperplasia*. São Paulo: Editora Phorte, 2001.

TESCH, T. A. *Musculação: estética, preventiva, corretiva e terapêutica*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.

FLECK, S. J. & KRAEMER, W. J. *Fundamentos do treinamento de força muscular*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMPA, T. O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte, 2002, 4.ed. 424p.

GOMES, A. C. *Treinamento Desportivo: estrutura e periodização*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KRAEMER, W. J. & FLECK, S. J. *Treinamento de força para jovens atletas*. São Paulo: Editora Manole, 2001

MATVEEV, L.P. *Preparação Desportiva*. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.

ZATSIORSKY, V. M. *Ciência e prática do treinamento de força*. São Paulo: Editora Phorte, 2001.

TCC I

EMENTA: Pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica. A elaboração de um projeto de pesquisa: metodologia e técnica. A definição do problema de pesquisa e do processo metodológico. Revisão de literatura: a elaboração do referencial teórico. A qualificação do projeto de pesquisa: exposição do trabalho realizado à crítica acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (Org.). *Construindo o Saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 175 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: CORTEZ, 2000. 277 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 80 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira *et al.* *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação*. 2 ed. São Paulo, SP: O Nome da Rosa, 2000. 122 p.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8 ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2007. 255 p.

GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, SP: Atlas, 1995. 208 p.

LOMBARDI, José Claudinei (Org.) *Pesquisa em educação: História, Filosofia e temas transversais*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: Unc, 1999. 177 p.

LUNA, Sérgio e Vasconcelos. *Planejamento de pesquisa*. São Paulo, SP: Educ, 1996. 108 p.

SILVERMAN, David. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. 3 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 376 p.

TREINAMENTO PERSONALIZADO I

EMENTA: Conceito de Treinamento Personalizado e estruturação da prestação de serviços ao cliente: postura, abordagem, tratamento, organização do trabalho personalizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO, A.G. *Treinamento Personalizado*. 2ªed. Rio de Janeiro: Phorte editora, 2002.

MONTEIRO, W. *Personal Training*. 4ªed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NOVAES, J.S.; VIANNA, J.M. *Personal Training e Condicionamento Físico em Academias*. 2ªed. São Paulo: Shape, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSM - AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física relacionada à saúde*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FERNANDES FILHO, J. *A Prática da Avaliação Física*. 2ªed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FLECK, S. J. & KRAEMER, W. J. *Fundamentos do treinamento de força muscular*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

TESCH, T. A. *Musculação: estética, preventiva, corretiva e terapêutica*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.

TRITSCHLER, K. *Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow e McGee*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

8º PERÍODO**ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO**

EMENTA: Estudo dos aspectos demográficos, epidemiológicos das doenças crônico-degenerativas. Planejamento e metodologia do ensino da atividade física para pessoas portadoras de doenças crônicas. Produção do conhecimento em atividade física, saúde. Estudo da utilização do exercício físico na prevenção e tratamento de doenças crônico-degenerativas, discutindo as limitações, os benefícios e a prescrição adequada. Preparar o profissional de Educação Física para a atuação em equipes de saúde multidisciplinar e para a atuação como treinadores pessoais com pessoas portadoras de doenças crônico-degenerativas. Conceitos e as estratégias de promoção da saúde com a valorização da alimentação, atividade física e do relacionamento social visando a capacidade para a vida plena, a competência funcional e a qualidade de vida do adulto e do idoso. Estudo das respostas às adaptações fisiológicas ocorridas nos sistemas orgânicos do adulto e do idoso durante atividades físicas variadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZÁLEZ BADILLO, Juan José; GOROSTIAGA AYESTARÁN, Esteban. *Fundamentos do treinamento de força: aplicação ao alto rendimento desportivo*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 284 p.

DELAVIER, Frédéric. *Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002. 124 p.

FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. *Fundamentos do treinamento de força muscular*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 247 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAECHLE, Thomas R.; GROVES, Barney R., *Treinamento de força: passos para o sucesso*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 190 p.

BALSAMO, Sandor; SIMÃO, Roberto. *Treinamento de força para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento*. São Paulo: Phorte, 2005. 171 p.

BOMPA, Tudor O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002. 423p.

RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza. *Musculação: métodos e sistemas*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 119 p.

SCHWARZENEGGER, Arnold; DOBBINS, Bill. *Enciclopédia de fisiculturismo e musculação*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 799 p.

GESTÃO EM ACADEMIAS E CLUBES

EMENTA: Análise da organização e execução de eventos em clubes, busca de apoio e patrocínio para os mesmos, avaliação de resultados e planejamentos estratégicos. Fundamentos da administração e sua aplicação no processo de trabalho em academias e clubes. Processo decisório e liderança em esportes. Relações humanas no trabalho e o trabalho em equipe. Organização em rede de serviços de esportes e de saúde. Competições e eventos desportivos: técnicas de organização e realização. Principais tendências na gestão em academias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANZIN, V. *Organização e modelos de Competições Desportivas*. 3ª Ed. Grupo Palestra Sport. Rio de Janeiro, 1990.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; PINTO, Leila Santos de Magalhães; ZINGONI, Patrícia. *Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação*. Campinas: Papyrus, 2007. ISBN: 9788530808389.

PEREIRA, Marynês. *Administração sem segredo*. Rio de Janeiro: Phorte, 2005.

RESENDE, J. R. *Organização e Administração no Esporte*. Rio de Janeiro. Ed. Sprint, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAIUTO, M. B. *Organização de Competições Esportivas*. 3ª Ed. Hemus. São Paulo, 1991.
- NETO, F. P. M. *Administração e Marketing de Clubes Esportivos*. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1998
- KOTLER, P. *Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- KOTLER, P. *Princípios de marketing*. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998.
- PITTS, B. G; STOTLAR, D K. *Fundamentos de Marketing esportivo*. São Paulo: Phorte, 2002.

PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA GRUPOS ESPECIAIS

EMENTA: Atividades físicas, objetivos e métodos específicos, avaliações, aplicações e prescrições de atividade física para grupos em estados especiais de saúde como idosos, grávidas, obesos, portadores de cardiopatias, hipertensão, diabetes e doenças respiratórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AVILA, F. D´; FARIA JÚNIOR, A. G. de. *Ginástica, dança e desporto para a terceira idade*. Brasília: Sesi DN: Indesp, 1999. 280p.
- BOUCHAND, C. *Atividade física e obesidade*. Barueri: Manole, 2003. 469p.
- ARTAL MITTELMARK, R.; WISWELL, R. A. *Exercícios na gravidez*. São Paulo: Manole, 1987. 242p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSENZA, C. E.; CARVALHO, N. *Personal training para grupos especiais*. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. 68p.
- DIECKERT, J. ; BAUR, R.; EGELER, R. *Ginástica, jogos e esportes para idosos*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1983. 280p
- FARIA JÚNIOR, A. G. de. *Atividades físicas para terceira idade*. Brasília: Sesi. DN, 1997. 96p
- LEITE, P. F. *Atividade física: esporte e saúde: prevenção e reabilitação*. 3ª ed. São Paulo: Robe, 2000. 280p.
- MIRANDA, S. A.; ABRANTES, F. *Ginástica para gestantes*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

TCC II

EMENTA: Definição e qualificação da comunicação acadêmico-científica utilizada como trabalho de conclusão de curso. A finalização do projeto de pesquisa: exposição do trabalho realizado à crítica acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (Org.). *Construindo o Saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. 175 p.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: CORTEZ, 2000. 277 p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 80 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, Alex Moreira *et al.* *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação*. 2 ed. São Paulo, SP: O Nome da Rosa, 2000. 122 p.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8 ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2007. 255 p.

GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, SP: Atlas, 1995. 208 p.

LOMBARDI, José Claudinei (Org.) *Pesquisa em educação: História, Filosofia e temas transversais*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: Unc, 1999. 177 p.

LUNA, Sérgio e Vasconcelos. *Planejamento de pesquisa*. São Paulo, SP: Educ, 1996. 108 p.

SILVERMAN, David. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. 3 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 376 p.

TREINAMENTO PERSONALIZADO II

EMENTA: Estudo dos conceitos, público-alvo e objetivos do treinamento físico personalizado. O personal training: estrutura para intervenção e tipos de comunicação utilizada. Princípios biológicos e pedagógicos do treinamento físico. A avaliação, periodização, prescrição e intervenção do exercício físico personalizado nas variáveis cardiopulmonar e neuromusculares, seus meios, métodos e controle de treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Manual para teste de esforço e prescrição de exercício* (4ª ed.). Rio de Janeiro: REVINTER, 1996. 431p.

BROOKS, D. *Manual do personal trainer: um guia para o condicionamento físico completo*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

NOVAES, J. S. ; VIANNA, J. M. *Personal Training e condicionamento físico*. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROEDER, Maika Arno. *Atividade física, saúde mental e qualidade de vida*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BLAIR, S. N. *Prova de esforço e prescrição de exercício*. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.

COSENZA, C. E.; CARVALHO, N. *Personal training para grupos especiais*. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. 68p.

MONTEIRO, A. G. *Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica*. 2ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

NIEMAN, D. C. *Exercício e saúde*. São Paulo: Manole, 1999.

OPTATIVAS

DANÇAS POPULARES E EXPRESSÃO CORPORAL

EMENTA:

Estudos do Folclore e Cultura Popular; Manifestações folclóricas; Principais matrizes na formação do povo brasileiro; O Folclore na Escola; Danças folclóricas e populares brasileiras; Aproveitamento didático da Cultura Popular nos diversos ambientes culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALAZANS, J.; CASTILHO, J. *Dança e educação em movimento*. São Paulo Cortez: 2003.

RANGEL, N. B. C. *Dança, educação e educação física*. São Paulo: Fontoura, 2002.

GIL, J. *O movimento total: o corpo e a dança*. São Paulo: Iluminuras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRADE, M. C. N. *Folclore*. São Paulo: Global, 2005.

LIMA, R. T. *Ciência do folclore*. Rio de Janeiro : Martins Fontes, 2003.

- SILVA, J. M. **Linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.
 REIS, A. L. T. **Educação Física e capoeira**. Rio de Janeiro Thessaurus, 2004.
 RIBEIRO, P. S. **Folclore: aplicação pedagógica**. Rio de Janeiro: Martins Livreiro, 2000.

ESPORTES COLETIVOS

EMENTA:

Estudo metodológico dos esportes coletivos e controle do processo de treinamento, buscando nos meios e métodos da preparação Física, Técnica e Tática, considerando as características fisiológicas da competição, e os elementos importantes para a prescrição do treinamento esportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: Clr. Balieiro, 1988.
 BOJIKIAN, João C. M. **Ensinando Voleibol**. Ed. 02, Guarulhos, SP; Phorte Editra Ltda., 2003
 BIZZOCCHI, Cacá. **O Voleibol de alto nível: da Iniciação à Competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DANTAS, E. H. Martins. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 1995.
 DURRWACHTER, Gerhard. **Voleibol - Treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994
 FREIRE, João B. **Pedagogia do futebol**. Londrina: NP Editora, 1998.
 GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Manole, 2005.
 SOLER, R. **Jogos cooperativos para a educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

ESPORTES COM RAQUETES

EMENTA: Histórico, características e evolução dos esportes de raquete. Materiais e equipamentos; Regras e competições; Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquete: Tênis de Campo, Mini-Tênis, Tênis de Mesa, Badminton, Squash e Paddle; Técnica e tática das estratégias de treinamento das modalidades de raquete pela visão do técnico/treinador sobre as adaptações das qualidades físicas e características de cada modalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALBINOTTI, Carlos. **O Ensino do Tênis - Novas Perspectivas de Aprendizagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 ISHIZAKI, Márcio T. **Tênis - Aprendizagem e Treinamento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
 MARINOVIC, Welber; LIZUKA, Cristina A; NAGAOKA, Kelly Tiemi. **Tênis de Mesa**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FARIA, Eduardo. **Tênis e Saúde: guia básico de condicionamento físico**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.
 FONTOURA, Fernando. **Tênis para todos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
 American Sport Education Program. **Ensinando Tênis para Jovens**. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999.
 ZATSIOSKY, VM. **Biomecânica no esporte - Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 FOSS, ML; KETEVIAN, SJ. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ESPORTES PARA OLÍMPICOS

EMENTA: História do esporte paraolímpico; características neuropsicológicas, psicomotoras, sociais e comportamentais de indivíduos portadores de deficiência; atividades esportivas para pessoas portadoras de deficiência; planejamento de programas de treinamento adaptados e avaliação de tarefas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMPA, T. O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte, 2002, 4.ed. 424p.

GOMES, A. C. *Treinamento Desportivo: estrutura e periodização*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WINNICK, Joseph P. *Educação física e esportes adaptados*. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. *Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GOBBI, S., VILLAR, R.; ZAGO, A.S. *Bases Teórico-práticas do condicionamento físico: Educação física no ensino superior*. (1aed) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GORLA, José Irineu. *Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação*. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MATVEEV, L.P. *Preparação Desportiva*. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.

NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.FOX, E. L. e MATHEWS, D. K. *Bases fisiológicas da educação Física e dos desportos*. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FARMACOLOGIA

EMENTA: Fundamentos gerais da farmacologia, princípios farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Efeitos terapêuticos e tóxicos dos principais grupos de fármacos que atuam nos diversos sistemas orgânicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRODY, Theodore M. *Farmacologia humana: da molecular a clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. *Farmacologia moderna*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

KATZUNG, Bertram G.; SILVA, Penildon. *Farmacologia: básica e clinica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIRNEY, MARGARET H. *Manual de fisiopatologia: causas, sinais e sintomas, tratamento*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2007.

DORNAS, Waleska C.; OLIVEIRA, Tânia Toledo de; NAGEM, Tânus J. Efeitos adversos do abuso de esteróides sobre o sistema cardiovascular. *Rev. Bras. Farm.* Rio de Janeiro, v. 89, n.3. p. 259-263, 2008.

ROZENFELD, Suely. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 717-724, 2003.

TORTORA, Gerald J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. *Microbiologia*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZANINI, Antônio C. *Farmacologia aplicada*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994. 739p.

LESÕES NAS ATIVIDADES FÍSICAS E NOS ESPORTES

EMENTA: Estudo dos diferentes tipos de patologias que acometem o ser humano com ênfase no sistema osteomioarticular. Relação entre as atividades físicas executadas e o risco de lesão. Promoção da saúde e prevenção de lesões. Noções terapêuticas para restabelecer diferentes tipos de lesões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MÁRCIA G. GORCATTI & ROBERTO F. COSTA. Atividade física adaptada. São Paulo, 2005
 PILAR PONT GEIS. Atividade física e saúde na terceira idade. Teoria e prática. Porto Alegre, 2003.
 POLLOCK, M. e WILMORE, M. Exercícios na Saúde e na Doença. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLEGEL, Melinda J. *Primeiros socorros no esporte*. São Paulo: Manole, 2002.
 HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. Primeiros socorros para estudantes. São Paulo: Manole, 2002.
 MARTINS, F.J.A. *A primeira resposta: Manual do Socorro Básico de Emergência*. Edição: Cruz Vermelha Brasileira, Corpo de Bombeiros da PMMG, Sistema de Resgate, 1996.
 LANE, J.C.; TULIO, S. *Primeiros socorros: um manual prático*. São Paulo: Moderna, 1997.
 SILVA, H.R. et.al. *Prevenção de acidentes*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBRAS

EMENTA

Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS - Surdez Abordagem Geral: Linguagem, Surdez e Educação. Histórico e Legislação. A pessoa surda nas relações político, sociais e educacionais. Atendimento da pessoa surda e a sua inclusão na escola comum. Papel linguístico das associações e escolas para surdos. A função do intérprete e do instrutor de LIBRAS na escolarização/inclusão do surdo. Introdução à gramática de LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENA, Sabine Antonialli; MOURA, Maria Cecília; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. *Educação para surdos: praticas e perspectivas*. Santos Editora, 2008.
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2003.
 STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil - Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos / Coordenação geral: SEESP/MEC; organização: Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação Especial, 2005. 116p. (saberes e Práticas da Inclusão 5). 2005.
 FELIPE, Tanya A. (1997b) *Libras em contexto - Curso Básico*. Livro do aluno. FENEIS. MEC/FNDE
 FERNANDES, E. *Problemas Lingüísticos e Cognitivos do Surdo*. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.
 _____(1997b) *Libras em contexto - Curso Básico*. Livro do professor. FENEIS. MEC/FNDE
 LIBRAS – Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Projeto *Acessibilidade Brasil*:

Presidência da República. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional de Deficiência – CORDE. Disponível em: <<http://www.acessoBrasil.org.br/libras/>>. Acesso em: 15.09.2009.

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 15.09.2009

NUTRIÇÃO ESPORTIVA

EMENTA: Estudo dos nutrientes essenciais, seu papel metabólico e consequências de suas carências. Demandas alimentares durante as fases do desenvolvimento humano e na atividade física e esporte. Estudo sobre ergogênicos nutricionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V. L. *Nutrição para o Esporte e o Exercício*. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN: 9788527716659.

PASCOAL, V., NAVES, A. *Tratado de Nutrição Esportiva Funcional*. (1ª ed.). São Paulo: Roca, 2014. ISBN: 9788541203609

BACURAU, R.F. *Nutrição e suplementação esportiva*. 6ª Ed. Phorte.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCARDLE, Willian D.; KATCH, Frank I, KATCH, Victor L. *Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Acompanha CD-ROM. ISBN: 8527714434/ISBN-13: 9788527714433

GOBBI, S., VILLAR, R.; ZAGO, A.S. *Bases Teórico-práticas do condicionamento físico: Educação física no ensino superior*. (1aed) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MATVEEV, L.P. *Preparação Desportiva*. Londrina: Centro de Informações Esportivas, 1996.

NEDER, J.A.; NERY, L.E. *Fisiologia clínica do exercício: teoria e prática*. (1ª. ed.). São Paulo: Artes Médicas, 2003.

NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.FOX, E. L. e MATHEWS, D. K. *Bases fisiológicas da educação Física e dos desportos*. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

PATOLOGIA

EMENTA: Estudo das causas, mecanismos e alterações morfológicas dos processos patológicos gerais; Repercussão funcional, evolução e consequência dos processos patológicos sobre os tecidos, órgãos, sistemas e organismo como um todo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. *Bogliolo - Patologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1524p.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Coord.). *Patologia geral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ROBBINS, S. *et al. Patologia estrutural e funcional*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUYTON, Arthur C. *Fisiologia humana e mecanismos das doenças*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

KUMAR, Vinay et al. *Patologia Básica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1480p.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. *Patologia: processos gerais*. 5ed. São Paulo: Atheneu,

2010. 331 p.

NETTER, Frank H.. *Atlas de anatomia humana*. 3. tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. *Fundamentos de patologia estrutural e funcional*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RECREAÇÃO EM HOTÉIS E CLUBES

EMENTA: Estudo das manifestações lúdicas e recreativas, levando em consideração os espaços e recursos necessários para sua execução. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas e processos pedagógicos. Campo de atuação do profissional de Educação Física na área de Recreação para o trabalho em diversos segmentos do lazer. Jogos Recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, colônias de férias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELINO, Nelson Carvalho: Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: SP, Autores Associados, 2002.

CIVITATE, Hector Pedro Oscar. Jogos Recreativos – para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônia de férias. 2 ed. Rio de Janeiro. Spirit, 2001.

CAVALLARI, Vinicius Ricardo, Zacharias, Vany: Trabalhando com Recreação. Editora Ícone, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CATUNDA, R. (2000). Recreando a Recreação. Rio de Janeiro, Sprint.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 2001.

MIAN, Robson. Turismo atividade para recreação e lazer. São Paulo: Texto Novo, 2005.

UVINHA, R. R. (Org.) Turismo de Aventura: reflexões e tendências. 1 ed. São Paulo: Aleph, 2005. V. 1. 300p.

SCHWARTZ, G.M. Atividades Recreativas. Coleção Educação Física no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

RECURSOS DE INFORMAÇÃO APLICADA À PESQUISA

EMENTA: A biblioteca e a prestação de serviços aos usuários. Conhecimento do acervo bibliográfico como fonte de informação. Orientação à pesquisa. A pesquisa bibliográfica: identificação, localização e obtenção da informação. Etapas que antecedem a pesquisa em bases de dados: estratégia de busca com as palavras-chave e seus cruzamentos; como elaborar as perguntas ao usar os sistemas de busca para que os resultados sejam mais precisos e onde pesquisar considerando a diversidade de fontes, de acesso gratuito ou não, que estão disponíveis em diferentes interfaces de busca, e que recuperam produtos em diferentes formatos. Consulta às principais bases de dados, periódicos e *sites* na área de saúde. Seleção crítica dos documentos e informações. A normalização da documentação: referências bibliográficas. Normas brasileiras / ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. (Coleção Aprender)

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações, teses*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. *Socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias*. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 7ed. São Paulo: Atlas, 2007
- SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA EM SAÚDE, 2005, Brasília/DF. *Anais...* Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2005. 88 p. (Série D. Reuniões e Conferências).
- SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.) *et al. A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003.
- TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

SAÚDE DO TRABALHADOR

EMENTA: Esta disciplina visa proporcionar ao estudante uma visão abrangente sobre os determinantes (ergonômicos, biológicos e psicossociais) da saúde do trabalhador e fatores de risco para a instalação de doenças ocupacionais, assim como destacar a importância do Profissional de Educação Física na atuação multidisciplinar nos Programas Empresariais de Promoção de Saúde do Trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. *Ergonomia prática*. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 137 p. 6Ex
- GRANDJEAN, Etienne. *Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998. 338 p. 5ex
- MENDES, Renè. *Patologia do trabalho*. São Paulo: Atheneu, 2003. 2 v. 1ex/cd vol. ISBN (1): / ISBN (v.2):8573795654

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114) ISBN: 8533403534. 13 ex
- CARDELLA, Benedito. *Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística : segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas*. 1. ed. 4. reimpr.. São Paulo : Atlas, 2007. 254p. ISBN: 978852242255-5
- CATTANI, Antônio David (Org.). *Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia*. 4. ed. rev. ampl.. Petrópolis: Vozes, 2002. 367 p.4ex
- GONÇALVES, Edward Abreu. *Manual de segurança e saúde no trabalho*. 2.ed. São Paulo: LTr, 2003.1454 p. 5 ex
- PEREIRA, Erimilson Roberto. *Fundamentos de ergonomia do trabalho*. 2. ed. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2003. 142 p. 3ex

TREINAMENTO ESPORTIVO EM ALTO RENDIMENTO

EMENTA: O condicionamento físico das diversas modalidades esportivas. Generalização e especificação do treinamento em esportes. Planejamento, diagnóstico, prognóstico, execução e acompanhamento. A periodização visando o alto rendimento. Informações a respeito das últimas pesquisas relacionadas ao treinamento para a melhoria do rendimento físico em atletas de alta performance.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOMPA, T.O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Manole, 2002.
- GOMES, A.C. *Treinamento desportivo: estruturação e periodização*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MATVEEV, L. P. *Planejamento do Treinamento Esportivo*. São Paulo: Ed. FMU-SP, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASTRAND, P. O.; RODAHL, K. *Tratado de fisiologia do exercício*. 2ª Ed. São Paulo. Ed. Edgard Blucher, 1997.
- BARBANTI, Valdir J. *Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas*. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.
- OLIVEIRA, P.R. *Periodização contemporânea do treinamento desportivo*. São Paulo: Phorte, 2007.
- ZAKHAROV, A.; GOMES, A. C. *Ciência do treinamento esportivo*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Grupo Palestra, 1992.
- WEINECK, J. *Treinamento ideal*. 9 ed. São Paulo: Manole, 2003.

9. ATIVIDADES PRÁTICAS

O curso, além de buscar a formação do aluno através da articulação de ensino, pesquisa e extensão, tem como eixo integrador e fator de encontro entre tais elementos, além da formação acadêmica, a formação **prática**. Neste sentido, a prática é um componente imprescindível no desenvolvimento das disciplinas, com vistas a proporcionar ao discente um contato real com o exercício da profissão, bem como com a possibilidade de ampliação dos horizontes oferecidos por essa categoria profissional. Esta, se posiciona irrefreavelmente na direção da performance esportiva a qualquer custo, do alto rendimento em idades precoces, da busca de resultados inconsistentes apoiados no sucesso midiático sem o devido planejamento de médio e longo prazo. Esta vertente faz parte do dia a dia do Profissional de Educação Física. A tomada de decisão, a identificação e o posicionamento crítico mediante essas situações excludentes, fazem parte da rotina deste profissional. Viver esse dilema e saber se posicionar corretamente passou a fazer parte da sua formação, que tem como matéria prima os indivíduos, sua saúde e suas expectativas. Ir a campo, compartilhar experiências com profissionais experientes e criar uma visão crítica da profissão e do ambiente profissional são condições e atributos que somente a

“prática” pode proporcionar, quando aliada aos princípios teórico-científicos pertinentes à atuação do profissional de Educação Física.

O Curso de Educação Física Bacharelado da Unidade Acadêmica de Divinópolis, conta com espaços distintos. As disciplinas de formação geral e básica são oferecidas dentro da própria Unidade Acadêmica, onde os diversos cursos da área de saúde como Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem já desenvolvem suas atividades didáticas e laboratoriais.

Na Unidade Acadêmica, o curso desenvolve as aulas práticas da formação básica nos laboratórios de Anatomia Humana, Fisiologia do Exercício e laboratório de Saúde. A formação básica contempla as disciplinas Anatomia Humana I e II, Bases Fisiológicas, Bioquímica, Fisiologia do Exercício I e II, Cinesiologia e Primeiros Socorros. No laboratório de Dança, são realizadas as práticas das disciplinas Ritmo, Movimento e Dança, Ginástica Artística e Ritmica e Lutas. As práticas de Lazer, Recreação e Jogos, Pedagogia dos Esportes e Esportes Adaptados são realizadas na quadra esportiva da Unidade Acadêmica. As aulas práticas contemplam a carga horária de cada disciplina descrita na matriz curricular do curso, planejadas de modo a atender a ementa de cada uma.

As atividades práticas também são realizadas fora da Unidade Acadêmica de acordo com a proposta docente para a disciplina sob sua responsabilidade podendo ser na forma de visitas profissionais nas diversas áreas de atuação do educador físico, oficinas em praças e Unidades de Saúde para a vivência da teoria, participação em oficinas e workshops oferecidos dentro e fora da Unidade Acadêmica favorecendo a articulação entre teoria e prática.

As aulas práticas das disciplinas específicas da Educação Física são oferecidas fora da Unidade Acadêmica, nas dependências do Divinópolis Tênis Clube (DTC) e Campo do Flamengo, que são instituições que estabelecem parcerias com a Unidade Acadêmica. Nessas instituições são realizadas as aulas práticas específicas dos esportes como a natação, futsal, futebol, handebol, atletismo, voleibol e basquete.

Isto se faz necessário uma vez que a Unidade Acadêmica de Divinópolis não possui ainda os espaços específicos necessários para a execução das aulas práticas dos esportes e atividades esportivas pertinentes aos conteúdos curriculares. Por outro lado, as instalações disponíveis oferecidas pelas parcerias vêm de encontro aos pré-requisitos estruturais básicos para a realização das aulas e satisfazem plenamente as necessidades oriundas do estabelecimento e desenvolvimento do curso.

O material didático-pedagógico para as disciplinas específicas é de responsabilidade da Unidade Acadêmica e fica disponível para o docente e discentes durante as aulas práticas no próprio local das aulas. Este material é adquirido de acordo com as demandas do curso.

O Curso de Educação Física da Unidade Acadêmica de Divinópolis conta com os laboratórios de utilização comum entre os cursos da Área da Saúde oferecidos pela instituição: Química/Bioquímica; Microscopia; Anatomia Humana; Microbiologia e Imunologia; Fisiologia. O laboratório de Fisiologia do Exercício é de utilização dos Cursos de Educação Física e Fisioterapia.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Bacharelado em Educação Física deve contemplar as áreas da saúde, atividade física, esporte e lazer e ser desenvolvido em espaços próprios onde se realizem programas públicos e privados de prevenção, promoção e recuperação da saúde, programas públicos e privados de atividades físicas, esportivas e de lazer, assim como em clínicas, academias, clubes, escolas de esporte, entre outros onde se desenvolvam atividades próprias da intervenção do bacharel em Educação Física, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN'S) e normatizações da UEMG

O Estágio integra o Projeto Pedagógico do curso e, além de fazer parte do itinerário formativo do estudante, tem como objetivo o aprendizado de atitudes, competências e habilidades próprias da sua atividade profissional futura, preparando-o para o exercício da profissão e para inserção no mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado visa a preparação para o exercício profissional na área de Avaliação, Diagnóstico, Prescrição em Atividade Física e Saúde, por meio de orientação e acompanhamento. Entende-se por Estágio, o tempo orientado de prática, durante o qual o estudante se habilita a exercer sua profissão, vivenciando o conhecimento teórico e técnicas adquiridas durante o curso.

O Estágio Supervisionado deve ser entendido como uma atividade curricular programada, segundo critérios previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Bacharelado. Em situação de estágio curricular obrigatório, as atividades próprias da profissão, exercidas em âmbito do Bacharelado em Educação Física, devem ser acompanhadas e supervisionadas por

Profissional de Educação Física da respectiva área de formação, devidamente habilitado pelo Sistema CONFEF/CREFs, conforme estabelece a Lei nº 9.696 de 1º de setembro de 1998.

O Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física Bacharelado da Unidade Acadêmica de Divinópolis, destina-se às atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, conforme a legislação pertinente em vigor.

Objetivos do Estágio

- Oferecer aos alunos atividades de estágio curricular em Educação Física nos diferentes níveis e áreas de atuação profissional.
- Possibilitar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no curso.
- Possibilitar ao aluno vivenciar a atuação interdisciplinar em diferentes serviços de atenção à saúde.
- Promover a integração serviço-ensino de forma a reforçar o papel da academia como entidade de produção de conhecimento, juntamente com a sua inserção no campo de atuação prática.
- Capacitar o aluno a atuar com segurança, seriedade e compromisso ético no exercício da profissão.

O Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física da Unidade Acadêmica de Divinópolis atende às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as resoluções do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) referentes ao estágio. As DCN's para os cursos de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES de 31 março de 2004), estabelecidas pelo Ministério da Educação, determinam que a carga horária do estágio curricular obrigatório juntamente com a carga horária das atividades complementares não deve exceder 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Essa carga horária deve assegurar a prática de intervenções nas diversas áreas de atuação do educador físico.

O Estágio Supervisionado será organizado pelo Núcleo de Estágios da Unidade Acadêmica de Divinópolis, e seguirá as diretrizes da DCN'S do Curso de Educação Física, Lei nº 11.788/2008 que define o conceito e as modalidades de estágio. O Núcleo de Estágios conta com a participação de docentes da Unidade Acadêmica e equipe técnico-administrativa,

No curso de Educação Física Bacharelado da UEMG – Unidade de Divinópolis o estágio supervisionado estará sob a supervisão do coordenador de Estágio, podendo este ser eleito pelo colegiado, NDE ou indicado pela coordenação de curso, devidamente designado para tal função, com carga horária de 40 horas.

Sendo atribuições específicas ao coordenador de estágio do curso:

- coordenar a elaboração ou adequações de normas ou critérios específicos do estágio do curso, com base nas Resoluções da UEMG;
- informar ao Núcleo de Estágio da instituição os campos de estágio, quando for o caso, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso devidamente amparados pela UEMG;
- fazer, no final de cada período, levantamento do número de alunos aptos e pretendentes ao estágio, em função da programação semestral;
- orientar e encaminhar os alunos ao campo de estágio;
- acompanhar o desenvolvimento do estágio, tendo em vista a consecução dos objetivos propostos;

Operacionalização do Estágio

No projeto pedagógico do Curso, o estágio supervisionado será oferecido em 4 semestres, sendo a carga horária distribuída da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado I (5º período): 105 horas - clubes
- Estágio Supervisionado II (6º período): 165 horas - academia
- Estágio Supervisionado III (7º período): 165 horas – Unidades de Pronto Atendimento /Academias ao Ar Livre
- Estágio Supervisionado IV (8º período): 105 horas – Serviço de Referência em Saúde Mental (SERSAM) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD)

O estágio supervisionado do Curso Bacharelado em Educação Física terá início no primeiro semestre de 2016. No quinto e sexto períodos do curso, o estágio consistirá de atividades em academias, clubes esportivos, estabelecimentos de saúde. O aluno deverá cumprir a carga horária total de 270 horas dos dois períodos.

- Os alunos serão divididos em grupos de acordo com o número de alunos matriculados
- As atividades serão realizadas 3 vezes por semana, no período da tarde.

No sétimo e oitavo períodos o estágio consiste em atividades na atenção primária à saúde, com os alunos distribuídos em unidades básicas de saúde do município de Divinópolis para atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos através da prática de atividade física na comunidade. A realização destes estágios será viabilizada pela parceria estabelecida entre a Instituição de Ensino e a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) e outras instituições parceiras. O aluno deverá cumprir 270 horas nos dois períodos

- As atividades desenvolvidas neste estágio compreenderão atividades em grupo, acolhimento, avaliação física, orientação, práticas de educação em saúde, trabalho em equipe, entre outros;
- Os alunos serão divididos em grupos de no máximo 10 alunos, com um supervisor docente responsável; cada grupo realizará o estágio em uma unidade básica de saúde de Divinópolis;
- O estágio será realizado duas vezes por semana, com carga horária de 3 horas por dia;
- Os dias da semana deverão ser estabelecidos de comum acordo entre o supervisor docente e os gerentes das unidades de saúde.

As Atividades de estágio consistem:

- a) Observação: São ações realizadas mediante a situação docente, acompanhadas de um movimento de análise de realidade observada.
- b) Intervenção: As atividades de intervenção são consideradas oportunidades para que o aluno estagiário ministre as atividades num contexto real.

Estágio Supervisionado I (5º período): 105 horas – clubes

A realização do estágio em Clubes possibilita o acompanhamento em atividades diversificadas como as desenvolvidas nas escolinhas das modalidades esportivas, treinamento de equipes para competições e administração e organização de eventos esportivos-culturais, possibilitando a

incorporação de saberes práticos de atuação em diversas situações que ocorrem no ambiente profissional. Podendo, por meio das observações, perceber como se estabelece a relação educador físico com os alunos, com os demais profissionais, sua atitude diante de quaisquer problemas, assim como sua metodologia de trabalho e planejamento. Após essa etapa, haverá a aplicação dos conteúdos desenvolvidos ao longo do curso, por meio das atividades de intervenção.

Atividades de Observação	20h00min
Atividades de Intervenção	50h00min
Encontros de Orientação	18h00min
Redação da Pasta de Estágio	17h00min
Total	105 Horas

Estágio Supervisionado II (6º período): 165 horas – academia

Por meio do cumprimento do estágio supervisionado em academias os discentes poderão relacionar a teoria estudada durante o decorrer do curso e aplicá-las nas atividades de campo, construindo recursos para sua atuação profissional, aplicando-os de forma consciente para a população. Atualmente, sabe-se que a procura por atividades físicas em academias vem crescendo cada vez mais, até mesmo as atividades físicas com orientação específica como a do personal training. Além do mais, esta área será a de maior atuação dos futuros educadores físicos.

Atividades de Observação	50h00min
Atividades de Intervenção	80h00min
Encontros de Orientação	18h00min
Redação da Pasta de Estágio	17h00min
Total	165 Horas

Estágio Supervisionado III (7º período): 165 horas – Unidades de Pronto Atendimento /Academias ao Ar Livre

As disciplinas de Orientação de Estágio e Estágio Supervisionado III são ofertadas para os alunos no 7º semestre letivo e consta de 165 horas e têm os conhecimentos voltados para a Promoção da Saúde. Além disso, envolve os aspectos organizacionais, como: estruturação, administração, gerenciamento e ainda, atividades desenvolvidas neste âmbito.

No Curso de Educação Física da UEMG - Unidade Divinópolis, o Estágio Supervisionado III tem o objetivo de realizar atividades relacionadas à área de Promoção em Saúde, em

Unidades Básicas de Saúde, Academias ao Ar Livre (AAL).

As Academias ao Ar Livre

As Academias ao Ar Livre podem ser definidas como um conjunto de aparelhos de musculação que se utiliza do peso do corpo do indivíduo para desenvolver os exercícios, estes surgem como alternativa para substituir as academias convencionais, essas disponibilizadas em locais públicos. Essas academias têm como objetivo incentivar a população a praticar atividades físicas, e promover melhor qualidade de vida e saúde. Atualmente, no país há a Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS, a qual tem como objetivo promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes - modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e a serviços essenciais. Nesse sentido, as AAL têm sido amplamente implantadas em diversas cidades brasileiras como forma de incentivo à prática de atividade física e especula-se que existem mais de 7.500 unidades instaladas em mais de 2.000 municípios.

Atividades de Observação	50h00min
Atividades de Intervenção	80h00min
Encontros de Orientação	18h00min
Redação da Pasta de Estágio	17h00min
Total	165 Horas

Estágio Supervisionado IV (8º período): 105 horas – Serviço de Referência em Saúde Mental (SERSAM) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD)

Sem dúvida, esta etapa do estágio é de suma importância para conscientizar os discentes da importância do educador físico nos diversos segmentos da saúde e da reabilitação.

Serviço de Referência em Saúde Mental (SERSAM)

Com a proclamação da Constituição, em 1988, cria-se o Sistema Único de Saúde (SUS) e são estabelecidas as condições institucionais para a implantação de novas políticas de saúde, entre as quais a de saúde mental.

A partir de então o Ministério da Saúde, define uma nova política de saúde mental que redireciona paulatinamente os recursos da assistência psiquiátrica, incentivando a criação de serviços em saúde mental, ao mesmo tempo em que determina a implantação de critérios mínimos de adequação e humanização do parque hospitalar especializado (BRASIL, 2004).

No dia 14 de dezembro de 2002, foi fundada a “Associação Ser-Sã”, uma organização não governamental criada por trabalhadores da saúde mental, usuários, familiares e amigos dos portadores de sofrimento mental, tendo como objetivo a luta pelos direitos dos doentes mentais e a criação e a efetivação de políticas públicas de saúde para consolidar as ações do movimento da Reforma Psiquiátrica.

O SERSAM configurou-se como o principal serviço público de saúde para a assistência aos portadores de sofrimento mental de Divinópolis e região, funcionando como serviço intermediário entre o atendimento ambulatorial e o hospital psiquiátrico. Embora o serviço oferecesse ao portador de sofrimento mental três modalidades de assistência (urgência, ambulatório e permanência dia), o serviço não funcionava à noite, nos feriados e finais de semana. Atualmente, o SERSAM, oferece hoje um serviço ambulatorial de atenção contínua 24 horas por dia, incluindo feriados e finais de semana.

Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD)

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) foi inaugurado na cidade de Divinópolis em 2015. O serviço foi criado com a finalidade de assistir pessoas que sofrem pelo uso e abuso de álcool. O espaço desenvolve políticas públicas que visam conscientizar as pessoas assistidas assim como estimulam o resgate da cidadania. O espaço trabalha em conjunto com a rede e intersetorialmente com equipamento públicos e organizações civis do município sempre contribuindo com seu papel de acolhedor, além de planejamento de ações.

Essas ações constituem um projeto terapêutico que envolve a realização de oficinas, grupos e atividades de reinserção em seguimentos diversos, tais como reinserção social, laboral, reduzindo os danos que habitualmente sofrem. Os projetos ainda objetivam a reaproximação dessas pessoas novamente no contexto familiar.

O CAPS AD possui um espaço com o auxílio de uma equipe interdisciplinar composta por assistentes sociais, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeuta, médico clínico geral e médico psiquiatra, psicólogos, terapeutas ocupacionais, além da equipe de apoio.

Atividades de Observação	20h00min
Atividades de Intervenção	50h00min
Encontros de Orientação	18h00min
Redação da Pasta de Estágio	17h00min
Total	105 Horas

Avaliação do Estágio Supervisionado

A avaliação do aluno no estágio será um processo contínuo, construído ao longo de todo o período que o aluno permanecer no campo de estágio. Os critérios de avaliação considerados serão:

- Atitude Profissional e Ética: Organização, interesse, cuidado com materiais e equipamentos, vocabulário técnico e postura profissional.
- Desempenho e eficiência técnica: Habilidade técnica, interpretação e registro de informação, exame físico, proposta de intervenção.
- Conhecimento científico: Discussão de casos e estudo das prescrições de exercícios pertinentes ao campo de estágio, seminários, leitura, apresentação e/ou resenha de artigos científicos ou textos científicos.

A organização das atividades seguirá uma trajetória que parte do conhecimento da realidade, compreensão e interpretação do contexto, projeção de atividades de intervenção pedagógica-profissional e avaliação da experiência realizada. Os Estágios I e II serão voltados para atividades que permitam ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades de observação, investigação, interpretação e compreensão da realidade bem como, atividades de Saúde e Qualidade de Vida e atividades com grupos especiais.

A construção da prática profissional efetiva será objeto dos Estágios Supervisionados III e IV e poderá ocorrer em academias, clubes e instituições que tenham o caráter esportivo educacional, de saúde ou de performance.

Caso o aluno esteja impedido, por motivo profissional, de realizar o estágio, deverá apresentar justificativa e comprovante por escrito, à Coordenação do Curso. Neste caso, deverá cumprir as horas de estágio obrigatório pendentes até o final do Curso, sem o que, não poderá colar grau e solicitar a expedição de Diploma.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm caráter de formação cultural mais abrangente e visam complementar a formação oferecida pelo curso e contribuir para a formação técnica e humanística do estudante. Essas atividades poderão ser cumpridas pelo aluno tanto na própria instituição quanto em outras instituições. As atividades complementares especificadas não se confundem com as disciplinas que compõem o currículo do curso de Educação Física para nenhum efeito. As atividades complementares são desenvolvidas conforme regulamento do curso, devendo seguir as normas abaixo descritas:

- Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas.
- Os documentos que comprovam a referida atividade são encaminhados para a Coordenação do Curso ao final de cada semestre.
- As atividades reconhecidas pelo Curso devem estar em consonância com o Projeto Pedagógico do mesmo e ser realizadas durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado.
- O aluno deve acumular 105 (cento e cinco) horas, a partir do 2º período.

As Atividades Complementares se categorizam em três grupos:

Grupo 1 – Atividades de Ensino;

Grupo 2 – Atividades de Extensão;

Grupo 3 – Atividades de Pesquisa.

As Atividades de Ensino compõem-se de:

I – disciplinas cursadas em outros cursos ou em outras instituições, desde que haja compatibilidade de horário e não façam parte da composição curricular do curso em que o aluno estiver matriculado.

II – monitoria

III – estudos dirigidos

As Atividades de Extensão compõem-se de:

I – participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros, conferências, cursos de atualização profissional, oficinas e eventos cujos temas sejam relacionados ao curso, realizados na Instituição ou fora dela.

II – participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição.

As Atividades de Pesquisa compõem-se de:

I – participação em programas de iniciação científica;

II – publicação de trabalhos.

Caberá à coordenação de curso coordenar as Atividades Complementares e:

I – informar aos alunos, a cada semestre, sobre a obrigatoriedade de realização das Atividades Complementares;

II – divulgar Atividades Complementares oferecidas pela Instituição;

III – zelar pelo registro da carga horária de Atividades Complementares cumpridas pelos alunos no respectivo semestre letivo.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, todos os alunos devem elaborar um trabalho com orientação docente para a conclusão do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso, que pode ser uma MONOGRAFIA ou um ARTIGO CIENTÍFICO, deve ter formato e padrão para possível encaminhamento a revistas científicas dedicadas ao tema proposto. Nos dois casos, haverá apresentação a uma banca composta por três professores avaliadores, aprovados pela coordenação do curso, em horário de aula, para que os demais alunos do curso tenham oportunidade de conhecer os trabalhos desenvolvidos. Nesta oportunidade, o aluno avaliado deverá demonstrar conhecimento e domínio do assunto pesquisado e obedecerá à sistemática de avaliação e verificação da aprendizagem conforme as exigências técnico-metodológicas dos cursos

O Curso de Educação Física Bacharelado adota como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a realização de atividades de pesquisa, em que o aluno deverá desenvolver seu trabalho baseado em metodologia científica apoiada em levantamento bibliográfico. Como modalidades de TCC, serão permitidos estudos do tipo ensaios experimentais, estudos observacionais, estudos de caso ou revisão de literatura.

O tema do TCC, dentro da área de conhecimento do curso, será de livre escolha do aluno, podendo ocorrer, conforme seu interesse e/ou orientação do professor.

A elaboração desse tipo de trabalho ao final do curso representa a culminância do processo de iniciação científica e de apropriação de um discurso acadêmico-científico. O TCC será realizado no 7º e 8º períodos, perfazendo o total de 60 horas e deve respeitar as seguintes normas:

- Os temas devem abranger uma das áreas da educação física
- As áreas de interesse podem se repetir, mas os temas devem ser diferenciados.
- Cada professor deverá orientar no máximo quatro alunos.
- Cada aluno deverá entregar 2 cópias impressas e encadernadas e, 1 cópia em mídia digital (CD), ao final de cada etapa (TCC I e TCC II) respectivamente, para avaliação.

O trabalho científico deve conter: capa, folha de rosto, sumário, introdução, justificativa, objetivo, metodologia, cronograma, recursos necessários e referências bibliográficas segundo as normas da ABNT.

A apresentação do pré- projeto, será parte obrigatória para a aprovação na disciplina de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I) do curso de Educação Física Bacharelado. A estrutura do trabalho, bem como seu conteúdo, deverá ser discutida com o orientador, que se torna responsável pela melhor estruturação/construção possível. A apresentação final do TCC far-se-á como parte obrigatória para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do curso.

O TCC referente às disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II será avaliado por uma banca examinadora, composta Professor orientador e Examinador (Professor da UEMG ou convidado). No caso de convidado externo a UEMG, a instituição resguarda-se o direito de não ressarcir quaisquer tipos de despesas que o mesmo venha a ter com o deslocamento para

efetivação do processo de confecção do trabalho ou avaliação final. A avaliação constará de duas notas, assim distribuídas: Trabalho Escrito e Apresentação oral. A nota final do TCC será calculada pela média das avaliações do examinador e do orientador.

O TCC é requisito obrigatório para a conclusão do curso.

13. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO

A proposta do curso é garantir que os conteúdos sejam organizados de forma que facilitem a interdisciplinaridade e a associação dos conhecimentos, integrando o ciclo básico com o profissional ao longo de todo o curso. O objetivo é incentivar o aluno a desenvolver gradativamente o raciocínio clínico para atuação nos diferentes locais de ação do educador físico, sempre com foco na saúde pública atendendo ao modelo de atenção do sistema de saúde vigente no país.

Atendendo às normas e legislação vigentes, os conteúdos referentes à “Educação para a diversidade”, bem como às relações étnico-raciais são contemplados nas disciplinas de Filosofia e Ética.

O Curso de Educação Física Bacharel busca investir em projetos alinhados com a identidade do curso, fortalecer diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomentar a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica.

A interdisciplinaridade é favorecida nas atividades complementares como Semana UEMG, Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão, Projetos de Extensão e Trabalhos de Conclusão de Curso. Nestas atividades o aluno tem a oportunidade de contato com a comunidade, com professores de outras instituições, além do diálogo com profissionais que atuam no mercado de trabalho.

A instituição oferece Programa de Estímulo à Pesquisa (PEP), centrado na iniciação científica de novos talentos.

Oferece também o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG (PAPq/UEMG) com bolsa de iniciação científica para alunos e professores orientadores e um número significativo

da produção científica do curso foi contemplada com esses programas.

14. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR / INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A flexibilização curricular e a Integração com outros cursos é um objetivo do curso de Educação Física e pretende-se consolidá-la através da alteração do Projeto Pedagógico que contará com a inclusão de disciplinas optativas, as quais poderão ser comuns entre os outros cursos da área da saúde da Unidade Acadêmica e também com a inclusão de disciplinas eletivas que poderão ser cursadas em outros cursos de outras Instituições de Ensino Superior.

Dessa forma, o aluno se torna responsável pela sua formação, podendo definir sobre sua trajetória acadêmica acrescentando disciplinas com as quais tem maior identificação profissional. Sendo assim, conforme já citado em Regime de matrícula, atendendo a Resolução da UEMG -Regime de Matrícula: “A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica. O próprio aluno, de maneira autônoma organiza sua vida acadêmica. A matrícula é realizada pela internet e se houver necessidade de alteração, em dia específico, o aluno vai até a secretaria acadêmica, solicita alteração de matrícula, podendo excluir ou acrescentar disciplina e organizar seu semestre, podendo até se matricular em disciplinas em outros cursos, em horários distintos, desde que haja vaga no curso de interesse. Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.” . Além disso, como já citado há as disciplinas optativas e as eletivas que obrigatoriamente devem ser seguidas em outros cursos.

Por fim, o Ministério da Educação em sua Portaria Normativa, nº 11, de 20 de junho de 2017, estabelece que 20% dos cursos podem ser em EAD, o que flexibiliza ainda mais o currículo do curso de Educação Física Bacharelado, que pode ainda ser adaptado a essa nova realidade educacional: O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e considerando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, resolve: Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na

modalidade a distância. § 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. (PORTARIA 1134/2016)

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

Considerando os fundamentos do Curso de Educação Física, assim como as Diretrizes Curriculares, o processo de ensino e aprendizagem será desenvolvido através de projetos pedagógicos, de forma colegiada e privilegiando a interdisciplinaridade. Pretende-se que a avaliação cumpra um papel diagnóstico, para que se possam detectar os conhecimentos que os alunos já possuem a respeito de um tema ou conteúdo. Terá também, um caráter processual, permitindo o acompanhamento das modalidades de construção do conhecimento. E finalmente, terá um caráter formativo, orientando o aluno para a adequação das formas de ensino utilizadas em Educação Física e nas demais atividades acadêmico-científico-culturais propostas, de maneira a contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno na reconstrução do conhecimento.

O processo de avaliação seguirá os critérios da Unidade Acadêmica de Divinópolis, em que a avaliação do desempenho escolar do aluno é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento escolar é avaliado pelo professor através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações e trabalhos escolares executados durante o período letivo.

Em função disso, a verificação do aproveitamento do aluno é feita através de pontos cumulativos, numa graduação de zero a 100 (cem) pontos, em pelo menos três etapas, com valor máximo de 35 (trinta e cinco) pontos em cada uma dessas etapas.

Ao aluno com aproveitamento insuficiente serão oferecidos estudos de recuperação, com o objetivo de possibilitar o seu desenvolvimento e promover o seu nivelamento em relação aos demais alunos da turma.

O aluno, na situação descrita, poderá ter suas notas alteradas em virtude de seu aproveitamento. O aluno que, após o processo de recuperação, mantiver aproveitamento insuficiente, será reprovado.

São assegurados ao professor, na avaliação do desempenho do aluno, liberdade de formulação de questões e autoridade de julgamento, cabendo aos alunos recurso de suas decisões para o

coordenador do curso.

Além disso, no último período, a aprovação do aluno estará condicionada à apresentação de um trabalho final de curso.

Para ser aprovado, em todos os períodos do curso, o aluno deverá obter o mínimo de 60% de aproveitamento por disciplina e 75% de frequência.

16. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE – PROAPE

Conhecendo a multiplicidade de fatores que influenciam na aprendizagem e no rendimento dos alunos, pode-se observar que muitos deles estão sujeitos a dificuldades para aprender em algum momento da vida acadêmica. Para promover um ensino de qualidade e adequada permanência dos alunos no curso, é necessário que este seja ambiente propício para formação de futuros profissionais. Sendo assim, faz-se necessário investimentos em várias frentes. Uma delas é que haja uma política de assistência psicológica e psicopedagógica aos estudantes com olhar diferenciado, contextualizado e sistêmico.

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante - NAE é o setor responsável pelas ações de apoio acadêmico e social aos discentes dos cursos oferecidos na Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Através do Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante - PROAPE, o NAE presta assistência e apoio psicológico, social e psicopedagógico ao estudante, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino superior, oferecendo, aos estudantes, a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio e acompanhamento dos mesmos, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

O atendimento envolve aspectos voltados para: o acolhimento acadêmico, o processo ensino-aprendizagem, o apoio às ações extraclasse, dificuldades pessoais, relações sócio-familiares, decisões profissionais, seja por demanda espontânea ou por encaminhamento das Coordenações dos Cursos.

A equipe do PROAPE/NAE realiza suas ações através de uma gestão descentralizada, com a participação dos Coordenadores dos Cursos, Supervisores de Estágios, professores dos diversos cursos e outros setores da Instituição.

A assistência ao discente acontece através de atividades em três esferas:

- Prevenção e promoção de saúde mental.
- Diagnóstico das dificuldades psicossociais e psicopedagógicas, bem como de conflitos vivenciados pelos discentes.
- Atendimento psicológico, social e psicopedagógico, promovendo encaminhamentos necessários ao seu tratamento.

Para o desenvolvimento do PROAPE, o NAE conta com os seguintes profissionais: psicólogo; psicopedagogo; pedagogo; assistente social. Quando necessário, conta também com alunos estagiários e monitores dos cursos.

Dentre as ações já desenvolvidas pelo PROAPE, destacam-se:

- Acolhimento aos alunos ingressantes para apresentação do PROAPE e participação nas aulas inaugurais.
- Oficinas de Integração para os alunos dos primeiros períodos, realizadas em salas de aula.
- Levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos, através de questionários ou informações dos coordenadores de curso.
- Plantões para acolhimento e encaminhamento de alunos (de forma espontânea ou encaminhados pelos coordenadores de curso).
- Ciclo de palestras, com temas que favorecem a inserção e permanência dos alunos na vida acadêmica.
- Workshops, realizados em sábados letivos, que priorizam o autoconhecimento e o desenvolvimento das relações humanas.

- Cursos ministrados por professores ou alunos dos períodos mais avançados, como por exemplo: Curso de Leitura, Interpretação e Redação de Textos Acadêmicos; Curso de Contadores de Histórias.
- Grupos de reflexão sobre temas e dificuldades acerca do cotidiano dos alunos em sua vida acadêmica.
- Assistência e apoio por demanda específica de aluno ou de turma.

17. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

Os Colegiados de Graduação são órgãos de administração colegiada, com funções consultivas e deliberativas.

O Colegiado de Graduação do curso de Bacharelado em Educação Física é composto pelo Coordenador do curso, seu presidente; os professores que ministram aulas no curso e um representante do corpo discente, indicado pelo Centro Acadêmico.

As reuniões ocorrem, ordinariamente, uma vez por mês e extraordinariamente, mediante convocação de seu Presidente ou a requerimento de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.

Ao Colegiado de Graduação compete: avaliar o projeto pedagógico do curso; analisar e avaliar os planos de ensino, acompanhando o seu desenvolvimento; avaliar e, quando necessário, propor melhoria no processo de avaliação discente; avaliar o projeto de estágio supervisionado; realizar estudos para revisão e reformulação do currículo; definir os pré-requisitos das disciplinas; propor a realização de estudos, pesquisas e publicações; propor medidas que julgar necessárias para maior eficiência do ensino, da pesquisa e da extensão; e propor atividades de articulação entre os diversos cursos da Unidade, como por exemplo, reunião de coordenadores, Seminário de ensino, pesquisa e extensão; Projetos de extensão interdisciplinares.

Assim, as reuniões de Colegiado de Curso ocorrem mensalmente com a presença da coordenação do curso, docentes e discentes. Nessas reuniões, se discutem e deliberam coletivamente as questões relativas ao curso. As reuniões são todas registradas em atas lavradas pela secretária do curso. Uma maior frequência dos discentes nas reuniões de colegiado é uma

das metas do curso, pois, hoje a presença ainda é considerada pouco satisfatória. Os coordenadores dos cursos são convocados mensalmente para reuniões com a Direção Acadêmica.

A partir de 2016, após a definição da organização da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que está sendo discutida em função da absorção pela UEMG, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso serão adaptados ao disposto no Estatuto da Universidade.

18. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante é constituído de 5 (cinco) membros, que se reúnem a cada três meses, ou de acordo com o demanda:

O mandato dos professores é de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução por igual período.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir trabalhos de reestruturação curricular;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Graduação a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- i) planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso;

j) produzir trabalhos científicos de interesse do curso;

Todas as definições do NDE são submetidas à aprovação do Colegiado de Curso.

19. COORDENAÇÃO DO CURSO

Prof. Dr. Fábio Peron Carballo

Possui 12 anos de experiência em magistério superior e atualmente possui contrato de designação de 40 horas semanais, sendo 20 horas de dedicação para a coordenação do curso.

Graduação: Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade de Itaúna

Especialização: Treinamento Esportivo, Personal e Gestão Esportiva

Mestre em Educação pela Unincor

Doutor em Ciências da Educação pela UTAD (revalidação UFMG)

Coordenador e professor do curso de Educação Física Bacharelado Unidade Acadêmica de Divinópolis, atuando principalmente nas seguintes áreas: Bases Fisiológicas, Voleibol, Pedagogia do Esporte e Estágio Supervisionado.

20. CORPO DOCENTE

Atendendo a RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº225 de 06 de outubro 2017. Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição: Seção II- Da Carga Didática Semanal por Docente: Art. 18 A Carga Didática Semanal média de cada docente - CDSM é o somatório da CDSMs das disciplinas, ou partes de disciplina que ministra a cada semestre. Art. 19 A carga didática semanal média CDSM de um docente compreende o tempo médio dispendido semanalmente pelo mesmo, em sala de aula, no conjunto das disciplinas que ministra, acrescido, quando for o caso, de outros encargos para os quais essa resolução explicita a possibilidade de inclusão no cômputo da CDSM, nos limites estabelecidos. Art. 20 Será exigida média de 12 horas de CDSM por docente, por semestre, em todas as Unidades da UEMG, exceto naquelas para as quais o CONUN tenha estabelecido uma média diferente,

ressalvados os casos de redução de encargos previstos na Resolução CONUN/UEMG Nº 372/2017.

Sendo assim, para calcular a média de docentes para o devido funcionamento do curso de Educação Física Bacharelado da UEMG-Unidade Divinópolis, seguindo os parâmetros desta Resolução, chegou se ao número de 30 docentes.

21. INFRAESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

Conforme já citado no item 9 – Atividades Práticas, “Na Unidade Acadêmica, o curso desenvolve as aulas práticas da formação básica nos laboratórios de Anatomia Humana, Fisiologia do Exercício e laboratório de Saúde. No laboratório de Dança, são realizadas as práticas das disciplinas Ritmo, Movimento e Dança, Ginástica Artística e Ritmica e Lutas. As práticas de Lazer, Recreação e Jogos, Pedagogia dos Esportes e Esportes Adaptados são realizadas na quadra esportiva da Unidade Acadêmica. As aulas práticas das disciplinas específicas da Educação Física são oferecidas fora da Unidade Acadêmica, nas dependências do Divinópolis Tênis Clube (DTC) e Campo do Flamengo, que são instituições que estabelecem parcerias com a Unidade Acadêmica. Nessas instituições são realizadas as aulas práticas específicas dos esportes como a natação, futsal, futebol, handebol, atletismo, voleibol e basquete.”

A estrutura do Divinópolis Tênis Clube é composta por duas quadras poliesportivas cobertas, nestas duas podem ser praticadas todos os esportes indoors, duas piscinas, sendo uma com dimensão semi-olímpica, quadra de tênis, vestiários (feminino e masculino) e uma sala para aula teórica com 40 carteiras e espaço para armazenamento dos materiais. Já a estrutura do Flamengo é constituída de um campo com dimensões: 104 x 68. Também, possui vestiários (masculino e feminino)

21.1. Infraestrutura Física

BLOCO 1

- 7 salas de aula
- Arquivo Inativo do Registro Acadêmico
- Biblioteca.
- Laboratório de Informática I

- Setor de Tecnologia da Informação

BLOCO 1 – 2º andar

- 7 salas de aula
- Diretório Acadêmico.
- Laboratório de Informática 2

BLOCO 2

- 13 salas de aula
- Xerox

BLOCO 3

- 15 salas de aula
- Setor de Patrimônio e Almoxarifado
- Coordenação Pedagógica

BLOCO 4

- Centro de Memória
- Coordenação dos cursos de Bacharelado
- Laboratório de Informática 4
- Laboratórios de Fotografia, Rádio e TV
- Núcleo de Educação a Distância/Laboratório de Informática 3
- Núcleo de Estágio
- Uaitec
- Sala de Professores

BLOCO 5

- 10 salas de aula
- Coordenação dos cursos de Licenciatura

BLOCO 5 – 2º andar

- 9 salas de aula
- Sala de Desenho.
- PROAPE

BLOCO 6 - Laboratórios

- Anatomia Humana
- Engenharia
- Engenharia da Computação
- Física (1 e 2)
- Microbiologia e Fisiologia
- Microscopia
- Química
- Zoobotânica
- Setor de Apoio aos Laboratórios.

BLOCO 7

- Arquivo Inativo
- Contadoria
- Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas
- Setor Financeiro
- Setor de Compras
- Assessoria de Comunicação

BLOCO 8 - Laboratórios

- Fisiologia do Exercício
- Ginástica e Dança
- Saúde (1 e 2)

BLOCO 9

- Auditório

BLOCO 10

- Laboratório de Engenharia da Computação

BLOCO ADMINISTRATIVO

- Diretoria Acadêmica
- Cozinha
- Diretoria Acadêmica

- Lanchonete
- Diretoria Administrativa
- Protocolo
- Registro Acadêmico
- Registro de Diploma
- Coordenação Integrada de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação
- Núcleo de Saúde Coletiva

21.2. Registro Acadêmico

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional que permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa, financeira e pedagógica.

Principais funcionalidades:

- Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
- Efetua a matrícula de alunos.
- Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
- Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.
- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
- Integração com os módulos Recebimentos, Acadêmicos, Supervisão Pedagógica,

Financeiro e Professores.

- Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
- Controle de acesso e usuários do Sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ *on-line* (WebGiz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site

PORTAL DO ALUNO:

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da matrícula *on-line*.
- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

PORTAL DO PROFESSOR:

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Impressão do diário de classe.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Cadastramento ocorrências.

21.3. Biblioteca

A Biblioteca “Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert” tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a

armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta-feira de 7:00 às 22:00 / Sábado de 8:00 às 12:00

Área física da Biblioteca: A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1 e ocupa uma área de 423 m²

Acervo

O acervo da Biblioteca é cadastrado em Base de Dados. A biblioteca usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos, e o conjunto de soluções InfoISIS para gestão do acervo e processos técnicos utilizando, atualmente, a estrutura de servidor específico para Banco de Dados MSSQL. O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita, pela internet, além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

Bibliografia BÁSICA		Bibliografia COMPLEMENTAR		Total	
Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
101	787	108	697	209	1.484

BIBLIOTECA *on-line*:

Através do acesso **BIBLIOTECA** no *site* da Unidade Acadêmica de Divinópolis é possível consultar o acervo das bibliotecas de todas as unidades. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; *links* de acesso rápido, que disponibilizam Periódicos Científicos. Na *homepage* da Biblioteca, no canto superior esquerdo, clicar na opção *Links* e no nome do curso ou assunto para ter acesso a

endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

21.4. Laboratórios

21.4.1. Laboratório de Anatomia Humana

O laboratório de Anatomia Humana é um lugar privilegiado para a realização de estudos práticos sobre o estudo do corpo humano e o funcionamento estrutural do organismo bem como o funcionamento de todos sistemas que formam a máquina humana.

Possui quatro bancadas em granito com suporte de metal de fácil acesso e circulação em uma sala ampla e bastante arejada. Sempre utilizado para a realização de atividades práticas referentes às áreas do conhecimento da Anatomia Humana, Bases Fisiológicas e também para o estudo da Fisiologia Humana nos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Enfermagem e Fisioterapia desta Instituição.

É equipado com equipamentos modernos e importados. Apresenta um número satisfatório de peças anatômicas da marca *3B Scientific*, que é líder mundial na produção de instrumentos didáticos de anatomia.

O objetivo do Laboratório é capacitar os discentes, sempre supervisionados por seus respectivos docentes e/ou um estagiário do laboratório, para um melhor conhecimento prático sobre o corpo humano, garantindo que conceitos adquiridos em aulas teóricas sejam fundamentados no conhecimento prático.

21.4.2. Laboratório de Habilidades em Fisioterapia (Saúde II)

O Laboratório de Saúde II conta com diversos aparelhos e equipamentos característicos da área terapêutica como divãs, escadas, espaldar, bolas, bastões de madeira, pranchas de equilíbrio, colchonetes, cadeiras de rodas, esteira, bicicleta ergométrica, therabands, theratubos, halteres, caneleiras, equipamentos de laser e micro-ondas, aparelhos para fisioterapia respiratória, entre outros. O laboratório possui uma pia de aço inoxidável com armários embutidos, uma mesa para o professor, quadro branco e um quite de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

O laboratório é utilizado pelos discentes e docentes do Curso de Fisioterapia durante as práticas clínicas desenvolvidas nas disciplinas de cunho teórico-prático, tais como, Recursos Terapêuticos, Cinesioterapia, Cinesiologia, Fisioterapia Aplicada à Saúde da Criança, Ortopedia, Neurologia, Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher, Fisioterapia Aplicada à Saúde do Idoso, Fisioterapia Respiratória, MDH, etc.

O Laboratório de Saúde II (Cinesiologia) tem como finalidade proporcionar ao aluno o conhecimento dos princípios do movimento humano e dos exercícios terapêuticos, empregados para promover a melhoria da função sensoriomotora, através da manipulação e da análise das ações motoras, bem como possibilitar vivências práticas com equipamentos de ajuda: tecnologia assistiva, órteses e adaptações, além da análise da coordenação física e motora do paciente.

21.4.3. Laboratório de Microbiologia/Fisiologia

O laboratório conta com equipamentos modernos e ampla sala equipada com bancadas para o atendimento de até 35 alunos. O laboratório é utilizado para as aulas práticas de Microbiologia nos cursos de Ciências Biológicas, Fisioterapia e Enfermagem, e, também, para a realização de atividades de pesquisa e extensão dos professores e alunos destes mesmos cursos.

Os principais materiais e equipamentos disponíveis são: armários para vidrarias, estufas para cultura e esterilização, forno micro-ondas, destilador, balanças de precisão, autoclave vertical, duas geladeiras, contador de colônias, capela de microbiologia com luz UV, aparelho em inox para banho-maria, microscópios óticos binoculares, estante de aço, quadro branco, 25 banquetas, chapa de aquecimento com agitação magnética e dessecador. Além dos equipamentos, existem os materiais e vidrarias diversas para funcionamento do mesmo.

O objetivo deste laboratório é preparar os graduandos para desenvolver técnicas e habilidades no preparo e manuseio de meios de cultura, cultivo de micro-organismos e procedimentos de higienização e esterilização de materiais e ambientes.

21.4.4. Laboratório de Microscopia

O laboratório de Microscopia da Unidade Acadêmica de Divinópolis conta com duas grandes bancadas nas quais estão distribuídos 40 microscópios ópticos binoculares. Neste espaço acontecem as aulas práticas de Citologia, Histologia, Embriologia e Patologia para diferentes cursos oferecidos pela Instituição, tais como Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia.

O laboratório comporta até 40 alunos, possuindo para cada microscópio caixas de madeira com conjunto de lâminas que permitem a visualização de células, tecidos, processos patológicos e parasitas.

Os objetivos deste laboratório são de proporcionar as condições necessárias para o estudo prático das células, tecidos e pequenos organismos com material e equipamentos adequados, bem como também criar competência, habilidade e responsabilidade na utilização de microscópios, identificação e análise de células, tecidos e micro-organismos e na montagem de lâminas.

21.4.5. Laboratório de Química/Bioquímica

O laboratório de Química e Bioquímica é um lugar privilegiado para a realização de experimentos, com instalações de água, luz e gás de fácil acesso em todas as bancadas. Este espaço é utilizado para as aulas práticas referentes às áreas do conhecimento da Química e Bioquímica para o Ensino no curso de Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Engenharias Civil, de Produção e da Computação, Fisioterapia e Química desta Instituição de Ensino.

Conta com duas grandes bancadas de granito, medindo 5m x 1m, com pia de aço inoxidável e torneira. Sobre cada bancada passa a tubulação de gás que está conectada aos bicos de Bunsen em um total de oito saídas para gás por bancada.

No laboratório há ainda mais seis pias de aço inoxidável e torneiras com armários embutidos, sendo que em uma delas há um lava olhos, há também a presença de duas capelas de exaustão e mais duas bancadas de granitos com armários embutidos, 35 bancos de metal com acento de madeira, além de um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

Além disso, há uma sala de reagentes no laboratório com uma pia de aço inoxidável e armários

que armazenam os reagentes e soluções usados nas aulas práticas.

Conta com os seguintes equipamentos: vidrarias diversas, estufa de secagem, centrífuga convencional, balança analítica, deionizador de água, banho-maria, pHmetro, bicos de Bunsen, agitadores magnéticos, bomba de vácuo, coluna para cromatografia, condutivímetro, densímetro para álcool, densímetro para gasolina, dessecador c/tampa e luva, detector de CO, eletrodo para pHmetro, espectrofotômetro, fonte para eletroforese, forno micro-ondas, fotômetro de chama, geladeira, lavador de pipetas, manta aquecedora, medidor de pH para bancada, pHmetro digital de bancada, refratômetro, turbidímetro e outros aparelhos diversos.

O objetivo do laboratório é adaptar os alunos para uma rotina de aulas práticas garantindo a correta instrumentalização e correta utilização dos equipamentos de segurança, manipulação de vidrarias e preparo de soluções e manuseio de reagentes que podem ser úteis à formação do estudante.

21.5. Redes de Informação

21.5.1. Tecnologia da Informação - TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a IES possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

21.5.2. Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 164 computadores conectados à internet distribuídos em 6 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de

ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas e buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

Laboratório 1, Sala 103, Bloco 1 – 1º andar

36 computadores – Core2Duo Intel - 2GB de memória – 160HD – Gravador de CD

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 2, Sala 126, Bloco 1 – 2º andar

40 computadores Intel Core i5 com 8Gb RAM e HD de 500Gb

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

Laboratório 3, Sala 405, Bloco 4

40 computadores – AMD Athlon 64x2 5000+ - 2GB de memória - 160HD

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 4, Sala 413, Bloco 4

20 computadores – Core2Duo Intel - 2GB de memória – 160HD – Gravador de CD

8 computadores – Core2Duo Intel - 2GB de memória – 500GB HD

01 Switch 24 p/ Gerenciável

01 Projetor

01 Ar-condicionado

Laboratório 5, Bloco 10

22 computadores – Core i7 - 16GB de memória – 1TB HD

Laboratório 6, Bloco 10

6 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD

01 Rack

22. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

22.1. Legislação Interna

Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais

http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf

Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais

http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf

Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

<http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>

22.2. Legislação Geral Relativa ao Curso de Educação Física

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Brasília. Presidência da República. 2003.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. *Resolução nº 046/2002*. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, 2002.

Parecer CNE/CES 583/01, aprovado em 4 de abril de 2001. Orientações gerais do CNE para as diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

Parecer CNE/CES nº 138, aprovado em 03 de abril de 2002. Homologado em 25/4/2002 e publicado no DOU em 26/4/02. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

BRASIL. *Lei nº 9.696/98*. regulamenta a Profissão de Educação Física e criam-se o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física. 1998.

Conselho Nacional de Educação / Conselho Estadual de Saúde. *Resolução CNE/CES nº 7/2004*. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Portaria nº 154/2008*. Ministério da Saúde relaciona a Educação Física entre as profissões que compõem os Núcleos de Apoio Saúde da Família – NASF. 2008.

BRASIL. *Lei nº 11.788/2008*. Mudança na legislação de estágios de estudantes para todos os cursos superiores. 2008.

CNE/CES. *Resolução nº 4/2009*. Institui a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação (bacharelado), na modalidade presencial, dentre eles o de Educação Física. 2009.

CGO/DESUP/SESu/MEC. *Nota Técnica nº 003/2010*. Reúne e detalha os documentos legais que tratam da formação superior em Educação Física, ressaltando as especificidades dessa formação no curso de Licenciatura em Educação Física e no curso de Bacharelado em Educação Física, e informando sobre a revogação da Resolução CFE nº 03/87. 2010.

MS/GM. *Portaria Nº 2.488*. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Este documento legal revoga a Portaria nº MS/GM Nº 154/2008, ao tempo em que agrega as orientações nela contidas. 2011.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7*, de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

BRASIL, Ministério da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física – PCN, 1998.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. *Resolução nº 046/2002*. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, 2002.

CONFED/CREFs In: II Fórum Nacional das Instituições de Ensino Superior em Educação Física, Rio de Janeiro, 18 a 20/07/2002, CD-ROM.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DOS ESPORTES, 3., 2005, Brasília. Anais. Brasília: MEC, 2005.